

PARÂMETROS
EM AÇÃO



MEIO AMBIENTE

NA ESCOLA



BIBLIOGRAFIA E SITES COMENTADOS

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário-Executivo
Luciano Oliva Patrício

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Fundamental

Programa Parâmetros em Ação
Meio Ambiente na Escola

BIBLIOGRAFIA
E SITES COMENTADOS

Brasília 2001

Secretaria de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Departamento de Política de Educação Fundamental
Walter Kiyoshi Takemoto

Coordenação-Geral de Educação Ambiental
Lucila Pinsard Vianna

BRASIL. Ministério da Educação
Programa Parâmetros em Ação, meio ambiente na
escola: bibliografia e *sites* comentados. / Secretaria de
Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF. 2001.
102p.

1. Meio Ambiente. 2. Parâmetros curriculares.
3. Bibliografia. 4. Sites. I. Título.

CDU 37:577.4 (016)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CATÁLOGO DE LIVROS	
<i>Ser humano, sociedade e natureza</i>	11
<i>Ética, cidadania e meio ambiente</i>	32
<i>Sustentabilidade</i>	36
<i>Biodiversidade</i>	43
<i>Água, energia e descarte de resíduos sólidos</i>	48
<i>Ambiente urbano e rural</i>	52
<i>Áreas naturais protegidas</i>	58
<i>Direito ambiental</i>	60
<i>Educação ambiental</i>	63
<i>Projetos em educação ambiental</i>	72
TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS.....	75
SITES E REDES SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	81

“Os dois valores da liberdade e da igualdade remetem um ao outro no pensamento político e na história. Ambos se enraízam na consideração do homem como pessoa. Ambos pertencem à determinação do conceito de pessoa humana, como ser que se distingue ou pretende se distinguir de todos os outros seres vivos. Liberdade indica um estado; igualdade, uma relação. O homem como pessoa – ou para ser considerado como pessoa – deve ser, enquanto indivíduo em sua singularidade, livre; enquanto ser social, deve estar com os demais indivíduos numa relação de igualdade. [...] liberdade e igualdade são os valores que servem de fundamento à democracia. Entre as muitas definições de democracia, uma delas – a que leva em conta não só as regras do jogo, mas também os princípios inspiradores – é a definição segundo a qual democracia é não tanto uma sociedade de livres e iguais (porque, como disse, tal sociedade é apenas um ideal-limite), mas uma sociedade regulada de tal modo que os indivíduos que a compõem são mais livres e iguais do que em qualquer forma de convivência. A maior ou menor democraticidade de um regime se mede precisamente pela maior ou menor liberdade de que desfrutam os cidadãos e pela maior ou menor igualdade que existe entre eles.”

Norberto Bobbio

INTRODUÇÃO

A bibliografia aqui reunida oferece um amplo leque de temas relacionados à Educação Ambiental. Nosso principal propósito é fornecer subsídios ao trabalho dos educadores. Por esse motivo, selecionamos títulos que tratam de determinados temas sob diferentes aspectos, abordagens e visões, permitindo suscitar debates e reflexões.

Procuramos indicar livros aos quais o professor possa ter fácil acesso: praticamente todos eles estão disponíveis em livrarias. Para nos mantermos fiéis a esse critério, deixamos de lado excelentes referências – infelizmente, disponíveis apenas em bibliotecas e/ou órgãos públicos e instituições de ensino. Pelo mesmo motivo, não contemplamos fontes como artigos e reportagens de revistas; em contrapartida, incluímos, na segunda parte, uma listagem de sites que podem subsidiar os educadores, propiciando-lhes informações e canais de comunicação com outros educadores e/ou com instituições que praticam a Educação Ambiental.

Como vocês verão, os títulos variam em profundidade, em tipo de abordagem e em forma de linguagem; em muitos casos, inclusive, suas perspectivas se contrapõem. Incluímos desde obras de referência – como dicionários e atlas – até livros de filosofia, publicações resultantes de pesquisas acadêmicas, documentos internacionais, obras de divulgação, textos de abordagem jornalística, romances etc.

Poderíamos ter feito uma seleção prévia, para indicar os títulos que considerássemos mais significativos. No entanto, preferimos oferecer o maior número possível de títulos de qualidade relacionados às questões da Educação Ambiental, para que vocês mesmos possam avaliar as possíveis contribuições de cada um deles em seu desenvolvimento profissional e em suas atividades cotidianas.

A fim de facilitar sua seleção, agrupamos os títulos por temas e, em cada tema, pusemos três divisões:

Entrando em contato com o tema: inclui livros mais recomendáveis para estabelecer um primeiro contato com o tema, e que constituem leitura obrigatória para quem quer refletir sobre o assunto. Alguns são de fácil leitura, outros oferecem uma abordagem mais aprofundada do tema, e há também aqueles mais genéricos.

Ampliação do conhecimento: apresenta títulos que permitem ampliar o conhecimento sobre o tema e aprofundar a discussão, por oferecerem abordagens diferenciadas, que propiciam uma reflexão crítica.

Outras referências: aqui a lista se enriquece com sugestões complementares importantes, para consulta ou para aprofundamento no assunto.

O nível de abordagem das obras relacionadas não foi usado como referência para organizar os agrupamentos.

A apresentação dos títulos das resenhas procurou conservar os mesmos grupos temáticos dos módulos do Guia do Formador, para facilitar sua consulta e sua utilização, tanto pelo coordenador de grupo quanto pelo professor. São eles:

Ser humano, sociedade e natureza: relaciona livros que abordam as relações dos seres humanos com a natureza e o impacto dessa relação, além de títulos relacionados a: movimento ambientalista; diversidade cultural; relações sociais; história; política ambiental; globalização.

Ética, cidadania e meio ambiente: indica obras que tratam das questões éticas relacionadas à questão ambiental e à educação: construção da cidadania; importância da ética nas questões ambientais; relação direta das questões ambientais com a construção da cidadania.

Sustentabilidade: reúne livros que discutem esse conceito e que abordam, entre outras, discussões sobre desenvolvimento, agricultura, consumo e Agenda 21.

Biodiversidade: indica livros que analisam as origens da variedade de seres vivos; a importância da biodiversidade para a manutenção da vida na Terra e para as possibilidades de sobrevivência do homem; a importância da conservação da biodiversidade e seu aproveitamento adequado.

Água, energia e descarte de resíduos sólidos: essa categoria inclui temas muito próximos a cada um de nós, pois todos dependemos da água para sobreviver, produzimos resíduos e consumimos algum tipo de energia. Os livros recomendados discutem a importância da água para a vida; a ameaça representada pelas atividades humanas; os problemas da renovação de potabilidade e da escassez das reservas; diferentes aspectos do consumo e da produção de energia. Abordam ainda as alternativas energéticas para o próximo milênio e os problemas e soluções relacionados a produção, coleta, redução e reciclagem dos resíduos sólidos.

Ambiente urbano e rural: indica obras que exploram a questão urbana, analisando-a do ponto de vista de: história, paisagem, ecossistema, ocupação do solo, ocupação desenfreada do espaço, concentração de indústrias e veículos, reflexos na qualidade de vida dos habitantes e no meio ambiente etc. Estão incluídos também títulos que tratam da questão dos alimentos consumidos e dos efeitos das práticas agrícolas sobre o meio ambiente.

Áreas naturais protegidas: este item agrupa títulos que evidenciam a importância e a função da reserva de espaços para a preservação da biodiversidade, para a prática do ecoturismo e para a Educação Ambiental, bem como as dificuldades e os problemas que existem para viabilizar a demarcação e os planos de manejo dessas áreas.

Direito ambiental: aqui estão relacionados títulos que tratam de legislação ambiental.

Educação Ambiental: trata-se de uma relação de títulos voltados especificamente para as discussões sobre a prática e a importância da Educação Ambiental, destacando seus princípios, as práticas escolares e a formação de educadores.

Projetos em Educação Ambiental: inclui títulos que tratam da elaboração de projetos em Educação Ambiental e experiências realizadas.

A segunda parte deste livro registra alguns importantes tratados e acordos internacionais referentes a meio ambiente e educação dos quais o Brasil participa. As informações bibliográficas estão complementadas no CD-ROM de Legislação Ambiental, que faz parte do Kit do Coordenador.

Apresentamos ainda um bloco de endereços de sites ligados ao tema, para orientar a pesquisa na internet. Sabemos que esses endereços se renovam e se modificam com frequência. No entanto, procuramos apresentar sugestões de sites de organizações mais consolidadas, nos quais as mudanças são menos comuns (convém levar em conta que nossa pesquisa foi feita em abril/maio de 2001).

Esses sites oferecem informações úteis sobre meio ambiente e Educação Ambiental, permitindo que os professores estabeleçam contato com parceiros no Brasil e no exterior, obtenham informações atualizadas e localizem links (atalhos) para ter acesso a documentos, outros sites, planilhas, arquivos etc.

Com esta publicação, esperamos apontar caminhos para a formação e a informação dos educadores e estimular o debate em torno de questões inerentes à prática educativa, para que vocês e seus alunos se desenvolvam como cidadãos conscientes de seu direito à vida com qualidade. Esperamos também colaborar para tornar o tema transversal Meio Ambiente mais acessível a todos vocês, convertendo-o em uma realidade do sistema de ensino.

SER HUMANO, SOCIEDADE E NATUREZA

Entrando em contato com o tema

A modernidade insustentável: críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea

H. Leis. Florianópolis/Petrópolis: UFSC / Vozes, 1999. 120 p.

O autor discute a complexa relação da sociedade contemporânea com a natureza e seu impacto sobre o meio ambiente e a qualidade de vida. Faz um relato analítico da história dos movimentos ambientalistas internacionais e nacionais de defesa da natureza e da qualidade ambiental, comentando os momentos significativos de diferentes correntes ideológicas, o envolvimento com a política e as contribuições para a melhoria ambiental e social.

A nova ordem ecológica: a árvore, o animal, o homem

L. Ferry. São Paulo: Ensaio, 1994. 194 p.

Nesse ensaio filosófico, o autor analisa os ideais de nossa sociedade em relação à natureza: desde o radicalismo da defesa de uma volta à natureza, com o abandono das tecnologias, até os movimentos ambientalistas políticos que defendem uma postura engajada na sociedade. Ao mesmo tempo, discute a necessidade do fim do antropocentrismo (postura em que os seres humanos se colocam como referência central do planeta) e as diferentes formas de encarar a tecnologia e utilizá-la. É um livro instigante, que convida à reflexão.

Antes que a natureza morra

Jean Dorst. São Paulo: Edgar Blücher, 1995. 394 p.

Esse livro, escrito em 1973, continua a ser uma leitura básica para os que querem compreender as causas da crise ambiental do século XX. Analisa a história da humanidade desde a época pré-industrial, apontando os momentos em que se ampliou a escala de impactos na relação dos seres humanos com o ambiente. Discute ainda os conhecimentos que abriram a possibilidade de se pensar na recuperação do meio ambiente por meio de um desenvolvimento responsável. Embora predominasse uma visão apocalíptica na época em que o livro foi escrito, ele termina com esperanças para um futuro melhor.

Ciência e tecnologia: de mãos dadas com o poder

Maria Elisa Marcondes Helene. São Paulo: Moderna, 1996. 56 p.

Embora não se aprofunde na discussão das causas, a autora faz, com linguagem acessível, uma análise esclarecedora do desenvolvimento da tecnologia, desde os primeiros instrumentos de sobrevivência até os sofisticados equipamentos atuais. Fala das mudanças causadas por essa tecnologia nos modos de sobrevivência, na transformação do ambiente e na vida humana, levando gradativamente aos problemas ambientais que hoje vivemos. Finaliza apresentando novos caminhos para evitar o agravamento das crises ambientais.

Clima e meio ambiente

Bueno Conti. São Paulo: Atual, 1998. 88 p.

Trata do aspecto prático da previsão do tempo, mostrando como os conhecimentos científicos ajudam no dia-a-dia da agricultura e em outras atividades humanas. O autor analisa também o aumento dos gases causadores do efeito estufa na atmosfera e outras interferências humanas desastrosas, destacando o fato de que, para reverter esse quadro, são necessárias medidas que afetam o planeta como um todo – pois se o problema é global, as soluções também competem a todas as nações.

Consciência ecológica: a luta pelo futuro

Paulo Fernando Lago. Florianópolis: UFSC, 1991. 232 p.

O livro analisa as bases da ecologia, desde seu surgimento como segmento da Biologia até sua transformação em ciência abrangente, associada a outros ramos do conhecimento científico. Apresenta a história do ambientalismo desde seus primórdios até os dias atuais, com a formação da consciência ecológica, bem como a necessidade de cumprir as metas para atingir o desenvolvimento sustentável. Analisa as contradições da sociedade e as alternativas possíveis para conciliar o desenvolvimento econômico e as necessidades humanas dentro dos parâmetros estabelecidos pelo desenvolvimento sustentável.

Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização

Nestor Garcia Caclini. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. 292 p.

O autor discorre sobre as mudanças culturais de nossa época, analisa as transformações ocorridas na vida cotidiana das grandes cidades, discute a reestruturação da esfera pública gerada pelos meios de comunicação e o papel da mídia na formação de opiniões e valores. Também analisa o modo neoliberal de globalização e discute a maneira de tratar as diferenças multiculturais que agravam as desigualdades.

Destruição e equilíbrio (o homem e o ambiente no espaço e no tempo)

Sérgio de Almeida Rodrigues. São Paulo: Atual, 1989. 98 p.

Livro de divulgação escrito em linguagem acessível, no qual o autor leva o leitor a um longo passeio desde a origem do universo e da vida até o surgimento dos mais remotos ancestrais dos hominídeos. Nesse relato, é mostrado o nascimento da espécie humana – a descoberta de ferramentas e do fogo. Demonstra-se que os seres humanos estabeleceram com o meio ambiente relações de sobrevivência que hoje atingem um ponto crítico e desferiu duro golpe no antropocentrismo, mostrando que somos semelhantes a nossos primos, os chimpanzés.

Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação

Francisco Capuano Scarlato, Joel Arnaldo Pontin. São Paulo: Atual, 1992. 117 p.

Livro de divulgação escrito em linguagem acessível para apresentar os problemas ambientais da atualidade – chuva ácida, inversão térmica, destruição da camada de ozônio, aumento do efeito estufa, destinação do lixo, aterros sanitários, desmatamentos, erosão, destruição da biodiversidade. Os autores discutem a possibilidade do gerenciamento adequado do processo de evolução técnica, econômica e social que tantas modificações impõe à vida do planeta.

Ecologia, ciência e política

Eduardo Viola et al. Rio de Janeiro: Revan, 1992. 142 p.

Conjunto de textos que proporciona um apanhado histórico do movimento ambientalista no Brasil e no mundo, discute o desenvolvimento sustentável e as dificuldades de seguir suas metas, o destino da Amazônia do ponto da sobrevivência da floresta e de seus habitantes e a construção de um consenso social sobre a relação dos seres humanos com a natureza.

Ecologia e lutas sociais no Brasil

Maurício Waldaman. São Paulo: Contexto, 1992. 126 p.

Visão da ecologia na perspectiva das minorias ameaçadas: povos indígenas, trabalhadores urbanos e camponeses. O autor contrapõe a conservação da natureza, a preservação da biodiversidade e o compromisso social com essas minorias, discutindo o grande desafio de conciliar, para as gerações futuras, a preservação da natureza, o desenvolvimento sustentável que se utiliza da natureza sem dizimá-la e a justiça social que favorece todos os segmentos da sociedade.

Fragmentos de um discurso ecológico

Liszt Vieira. São Paulo: Gaia, 1990. 64 p.

O autor discorre sobre a consciência ecológica, mostrando que ela permite perceber a apropriação indevida que a sociedade industrial faz da natureza, nos levando a participar de uma revolução política, social e cultural para dar novos rumos à produção dos bens materiais e simbólicos da sociedade. Em ensaios curtos, faz reflexões sobre a construção de um novo modo de vida: a busca de um pensamento ecológico, algumas questões de ecologia política, a descentralização e outros temas polêmicos.

Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico

Nancy Mangabeira Unger (org.). São Paulo: Loyola, 1992. 112 p.

O livro reúne ensaios de diversos autores que nos levam a refletir sobre vários aspectos da sociedade contemporânea, inclusive os problemas ambientais. Os autores discorrem sobre as correntes dos movimentos ecológicos, o nascimento da ecologia e o despertar da consciência ecológica, o humanismo e o biocentrismo, a ecologia e o papel da ética, o ecologismo como movimento histórico e a dimensão espiritual da consciência ecológica.

Morte social dos rios – conflito natureza e cultura na Amazônia

Mauro Leonel. São Paulo: Perspectiva, 1998. 264 p.

O autor aborda o debate amazônico além da visão naturalista predominante – restrita principalmente à flora e à fauna da região –, de uma perspectiva antropológica, considerando os grupos sociais que ali vivem e mostrando como o colonizador deixa suas pegadas de destruição não só na natureza, mas também nas populações.

O homem e o mundo natural

K. Thomas. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 456 p.

Baseado em narrativas literárias, o autor fala sobre as mudanças históricas no relacionamento dos britânicos com as plantas e os animais – tanto espécies selvagens quanto domésticas. Fica evidente a gradativa mudança de atitude, de uma postura de dominância total em relação às demais espécies até as gerações que assumiram o papel de proteção aos seres vivos — ambientalistas radicais voltados à defesa dos direitos dos animais.

O labirinto: ensaio sobre ambientalismo e globalização

Hector Ricardo Leis. São Paulo/Blumenau: Gaia/ Fundação da Universidade de Blumenau, 1996. 174 p.

O autor reflete, em textos filosóficos, sobre o impacto do ambientalismo no processo de globalização; as efetivas potencialidades da existência futura de uma sociedade civil planetária; o contraponto entre a teoria e as práticas ambientalistas; e a atuação do ambientalismo na esfera das relações internacionais.

O meio ambiente

Jacques Vernier. Campinas: Papirus, 2000. 132 p.

Texto básico para quem se interessa pelo ambientalismo. O autor escreve sobre a difícil integração do ser humano à natureza, mas rejeita o freqüente discurso de uma destruição apocalíptica da espécie. Analisa os avanços ocorridos nos últimos vinte anos na luta contra a degradação do meio ambiente e a queda da qualidade de vida, lançando esperanças para o futuro e confiando na capacidade dos seres humanos de reverter as atuais situações de perigo.

O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil

Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 470 p.

Por que o Brasil ainda não deu certo? Em seu exílio no Uruguai, a partir de 1964, o autor planejou responder a essa pergunta traçando um painel da formação do povo brasileiro ao longo dos séculos. E foi isso o que fez nesse livro, que é sua obra mais ambiciosa. Por meio de uma análise histórico-antropológica, ele expõe a maneira pela qual os brasileiros vieram se fazendo a si mesmos, até chegar ao que são hoje: uma nação banhada em sangue negro e índio, destinada a criar uma esplêndida civilização tropical, mais alegre porque mais sofrida e melhor porque assentada nas mais belas terras do planeta.

Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista

J. MacCormick. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992. 224 p.

Em um texto denso, fruto de uma cuidadosa pesquisa e de sua própria experiência como militante, o autor descreve, data por data e pessoa por pessoa, a trajetória do ambientalismo no mundo, desde suas raízes históricas até o nascimento da ecologia política, analisando os movimentos radicais e a diferença entre conservação e preservação.

Tempos históricos, tempos biológicos

Enzo Tiezzi. São Paulo: Nobel, 1988. 204 p.

Esse livro apresenta os principais problemas ambientais de forma original e enriquecedora; o autor contrapõe as mudanças ocorridas ao longo do tempo histórico – em que instrumentos cada vez mais sofisticados de intervenção na natureza determinaram transformações ambientais velozes e profundas –, às mudanças que acontecem no tempo biológico, lento e contínuo – às vezes tão lentas que são imperceptíveis em nosso tempo de vida.

Ampliação do conhecimento

A chegada do estranho

José de Souza Martins. São Paulo: Hucitec, 1993. 285 p.

O “estranho” do título representa o agente imediato do capital – o empresário, o gerente e o capataz, o jagunço, o policial e o militar, o funcionário governamental, o agrônomo, o missionário e o cientista social. Cada um trabalha para um projeto distinto, mas raros trabalham pela vítima dos processos de que são agentes. São, portanto, protagonistas da tragédia que aniquila os frágeis e que nos fragiliza a todos, nos empobrece e nos mutila, porque preenche com a figura da vítima o lugar do cidadão e nos priva das possibilidades históricas de renovação e transformação da vida, criadas justamente pela exclusão e pelos padecimentos desnecessários da imensa maioria. O livro trata das relações sociais entre o poder e as minorias e da importância que nossa sociedade dá aos representantes do poder.

A floresta e o homem

Regina Machado Leão. São Paulo: Edusp, 2000. 434 p.

Jornalista, a autora fez suas pesquisas com estudiosos e professores do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Em linguagem acessível, ela aborda diversos aspectos das florestas da Terra: origem e evolução; biodiversidade; utilização pelos seres humanos ao longo da história; benefícios à humanidade; ameaças que pairam sobre elas; desenvolvimento da ciência e da tecnologia florestais; e ainda as pesquisas realizadas no Brasil. O livro é magnificamente ilustrado com fotos atuais e históricas.

A investigação da natureza no Brasil Colônia

Maria Alice Brzezinski Prestes. São Paulo: Annablume, 2000. 154 p.

Resumo da extensa pesquisa acadêmica realizada pela autora sobre os estudos feitos pelos europeus em torno da flora e da fauna do Brasil entre os séculos XVI e XVIII, quem foram esses pesquisadores, por que pesquisavam, que metodologia utilizavam,

como registraram suas observações, as conclusões a que chegaram e a quem serviam. Enriquecido com relatos e ilustrações da época.

Ecologia, mundialização e espiritualidade

Leonardo Boff. São Paulo: Ática, 1993. 180 p.

O autor, filósofo da teologia da libertação, constrói nesse livro uma visão integradora dos seres humanos, unidos pela cidadania planetária de respeito às dádivas da Terra e pela espiritualidade.

Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)

Eric Hobsbawm. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p.

O maior historiador de nosso tempo analisa em profundidade, nessa importante e extensa obra, as diferentes etapas do século XX, a era da catástrofe (as guerras), a era de ouro (as revoluções sociais) e o desmoronamento (as crises). Com texto ágil e ilustrações bem selecionadas, ele percorre a época em que viveu com olhar crítico, para contar a história da “era das ilusões perdidas”.

Gaia, uma teoria do conhecimento

William Irving Thompson. São Paulo: Gaia: 2000. 204 p.

O livro reúne artigos de importantes autores (Gregory Bateson, Francisco Varela, Humberto Maturana, James Lovelock), que analisam as implicações de uma nova biologia, responsável pela formação de uma ordem política e econômica voltada para a melhoria da qualidade de vida, abrangendo não apenas os seres humanos, mas também a vida em suas múltiplas formas e relações.

História da ecologia

P. Acot. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 212 p.

O autor percorre o pensamento ocidental, analisando a história da ecologia desde Aristóteles até Lineu e Haeckel, colocando sua origem na geobotânica descritiva das paisagens e da flora da Terra. Texto importante para os que desejam compreender os fundamentos da ecologia.

Laboratório Terra

Stephen Schneider. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 178 p.

O autor, especialista em climatologia, analisa com detalhes técnicos as perigosas interferências de nossa sociedade no ambiente e as possíveis conseqüências disso para o clima e para a vida. Alerta para a necessidade de reverter o processo antes que seja tarde demais, pois o ambiente climático de nosso planeta não suportará por muito tempo essas intervenções sem devolver em forma de cataclismos os desequilíbrios entre os fatores que regulam o clima.

Manual de instruções para o planeta Terra

Trinidad Hunt. Rio de Janeiro: Record, 1998. 238 p.

Fábula filosófica protagonizada por hipotéticos seres de outro mundo que, ao se preparar para uma viagem à Terra, recebem um guia de sobrevivência contendo os propósitos dos seres humanos para o planeta.

O jardim do poder

José Lutzenberger. Porto Alegre: L&PM, 1992. 192 p.

Essa obra clássica, cujo original é de 1985, influenciou inúmeros ambientalistas brasileiros. Seu autor, um dos pioneiros do movimento ambientalista no Brasil, avalia o impacto das ações humanas sobre o ambiente e propõe alternativas descentralizadoras, com tecnologias que causem menor impacto sobre o ambiente.

Território e sociedade

Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. 128 p.

Em uma entrevista, o autor faz profundas reflexões sobre o Brasil e o mundo, abordando de forma crítica temas como a globalização, a ideologização da vida social e a geografia como disciplina crítica.

Tuareg

Alberto Vazquez-Figueroa. São Paulo: L&PM, 1981. 252 p.

Um texto criativo e romancado leva o leitor em uma aventura para conhecer os costumes e táticas de sobrevivência dos tuaregues, que vivem no deserto e dele tiram sua subsistência. Como em um roteiro de cinema, o livro ajuda a compreender as estratégias de sobrevivência em um ambiente hostil, com o respeito do ser humano pelos ritmos da natureza.

Uma baleia para matar

Farley Mowat, São Paulo: Veredas, 1989.

Na região da Terra Nova, no Canadá, pratica-se uma economia pesqueira comunitária. O autor descreve como viviam os habitantes nesse cenário, antes da chegada de uma grande indústria pesqueira, e como enfrentaram o novo modo de vida que abriu a comunidade para o mundo do consumo.

Uma história verde do mundo

Clive Ponting. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 648 p.

Partindo das primeiras civilizações da Mesopotâmia, o autor mostra como a conquista agressiva do ambiente causou danos hoje planetários, agravando as diferenças sociais, provocando desertificação e trazendo doenças. Em uma crítica à sociedade atual, essa visão panorâmica chama a atenção para a necessidade de engajamento em campanhas de salvação do ambiente.

Outras referências

A história dos índios do Brasil

Manuela Carneiro da Cunha (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 648 p.

Coletânea de 27 artigos sobre os povos indígenas, escritos por pesquisadores que juntaram seus conhecimentos para fazer um levantamento global de suas culturas – com forte destaque para as da Amazônia –, suas origens, seus hábitos e costumes. Ilustrada por vasta iconografia.

Amazônia

Ciência Hoje. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, dez. 1991.

Coletânea de artigos publicados em vários números da revista *Ciência Hoje* sobre esse grande domínio do ambiente brasileiro, abordando fatos atuais – queimadas, desmatamentos, abertura de estradas e suas conseqüências socioeconômicas e possibilidades de manejo –, além de apresentar estudos sobre as águas amazônicas, a flora, as populações indígenas e artistas que retrataram a floresta.

A política ambiental: uma análise econômica

Luciana Toledo de Almeida. Campinas (SP): Papirus, Unesp, 1998. 192 p.

Tendo em vista o panorama das políticas ambientais internacionais, a autora faz reflexões sobre a política ambiental brasileira e sua orientação, a partir dos debates e acordos da Eco-92. Identifica a contribuição dos economistas nos rumos de nossa sociedade e associa a política econômica à política ambiental como faces da mesma moeda, considerando que as regras do desenvolvimento são ditadas pelas atividades econômicas.

Aquecimento global

Jeremy Legget (org.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990. 516 p.

Extenso relatório feito para o Greenpeace por cientistas de várias áreas que pesquisam o aquecimento global e suas causas, apontando as fontes dos gases que provocam o efeito estufa e avaliando as conseqüências desastrosas desse fenômeno da atualidade. Trata também das medidas urgentes que devem ser tomadas para reverter o processo enquanto é tempo.

Atlas do meio ambiente

Eduardo C. Garda. Embrapa, São Paulo: Textonovo, 1996. 160 p.

Esse livro divulga de maneira superficial, mas abrangente, várias questões ambientais, tais como: explosão demográfica, crescimento urbano, poluição, devastação das florestas, biodiversidade, entre outras.

Atlas dos ambientes brasileiros

Rosicler Martins Rodrigues e outros. São Paulo: Scipione, 1997. 64 p.

Com introdução do professor Aziz Ab'Saber, o livro oferece um panorama da realidade ambiental brasileira, apresentando as características dos principais ambientes (Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal, Zona Costeira) e as ameaças que eles enfrentam em decorrência das atividades humanas, colocando em destaque as populações que ocupam essas áreas há muitos séculos.

Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade

Pedro Jacobi (org.). São Paulo: Annablume, 2000. 388 p.

Excelente fonte de referência, o volume apresenta a síntese de parte significativa das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP entre 1997 e 1999, da perspectiva de diferentes áreas do conhecimento. Dezesseis

textos analíticos densos abordam importantes assuntos das Ciências Ambientais, tais como: os impactos em diversos ecossistemas; a história do pensamento em torno do significado da natureza; a gestão ambiental em áreas urbanas; as unidades de conservação; as áreas de ocupação agrícola; as experiências de manejo sustentado.

Como funciona o meio ambiente

Preston Galla. São Paulo: Quark Books, 1998. 213 p.

Em textos curtos, ilustrados por fotos e desenhos, em linguagem jornalística e didática, o livro oferece um resumo dos princípios básicos da ecologia e dos principais problemas do meio ambiente na atualidade. Embora não se dedique à discussão das causas, é abrangente e interessante para quem está se iniciando no assunto.

Diálogo sobre ecologia, ciência e política

César Benjamin (org.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 198 p.

Baseado nos debates do Fórum de Ciência e Cultura realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no evento Rio-Ciência 92, esse livro trata de forma abrangente alguns assuntos polêmicos, tais como: impacto do crescimento populacional sobre o meio ambiente; destruição da biodiversidade e suas conseqüências; mudanças climáticas e alterações que podem ocorrer em conseqüência do degelo. Também discute o lugar da espécie humana no planeta, sua natureza biológica e cultural.

Dicionário brasileiro de Ciências Ambientais

Pedro Paulo de Lima e Silva. Rio de Janeiro: Thex, 2000. 248 p.

Dicionário com verbetes que definem com precisão os principais conceitos das Ciências Ambientais, sendo recomendado a estudantes, professores e profissionais ligados ao ambientalismo.

Dicionário de Ciência Ambiental

H. Steven Dashefsky. São Paulo: Gaia, 1997. 313 p.

É um guia de A a Z, contendo expressões, palavras-chave e conceitos relacionados à ecologia e às questões ambientais.

Ecologia: grito da terra, grito dos pobres

Leonardo Boff. São Paulo: Ática, 1995. 341 p.

O autor aborda o movimento ecológico como caminho para organizar a sociedade de maneira mais justa, com maior espiritualidade e fraternidade nos relacionamentos entre os seres humanos, e mais respeito às outras espécies nos relacionamentos com a natureza.

Ecologia, elites e intelligentsia na América Latina

Marcos Reigota. São Paulo: Annablume, 1999. 116 p.

O autor analisa o papel que deve ser desempenhado pela elite acadêmica no estabelecimento de novas relações entre as nações, na prática ecológica em simbiose com os princípios de igualdade e justiça e na Educação Ambiental voltada para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos como condições fundamentais para a consolidação de uma nova ordem mundial.

Econautas: ecologia e jornalismo literário avançado

Edvaldo Pereira Lima. São Paulo: Peirópolis, 1996. 175 p.

Série de reportagens, ensaios e crônicas em que o autor, ambientalista e doutor em Ciências Ambientais, ressalta atitudes e procedimentos das pessoas. Aliando profundidade de abordagem e criatividade nesses textos, sensibiliza o leitor para as questões ambientais, levando-o a refletir sobre suas próprias atitudes.

Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente

Samuel Murgel Branco. São Paulo: Edgar Blücher, 1989. 202 p.

Livro clássico do ambientalismo escrito por renomado biólogo especialista na análise ambiental. Com base em sua participação ativa na avaliação de impactos ambientais, faz uma análise das contribuições de diferentes pensadores para o estabelecimento de um corpo de doutrinas básicas para nortear as ações e atitudes de proteção ambiental, segundo uma concepção sistêmica de meio ambiente.

Epistemologia ambiental

Enrique Left. São Paulo: Cortez, 2001. 184 p.

O autor oferece uma abordagem atualizada e inovadora, apontando a relevância do discurso epistemológico sobre a crise socioambiental, contribuindo ainda para alimentar o debate sobre as alternativas concretas de planejamento e gestão dos usos de nosso patrimônio natural.

Gênero e meio ambiente

Mary Garcia Castro, Miriam Abramovay. São Paulo: Cortez, 1997. 112 p.

As autoras escrevem sobre a intensa discussão dos últimos anos a respeito da relação da mulher com a conservação do ambiente e de seu papel no desenvolvimento de políticas ambientais. Analisam fatos, apontam injustiças, fazem o leitor refletir acerca da inserção da mulher na sociedade.

Geografia do Brasil

Jurandyr Sanches Ross et al. São Paulo: Edusp, 1996. 552 p.

Trata-se da mais moderna obra de referência dessa disciplina; traz um mapa do relevo e aborda fatos de natureza histórico-política – como a mundialização do capitalismo, a geopolítica internacional no fim do século XX e a inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial – segundo uma perspectiva geográfica.

Geoatlas

Maria Elena Simieli. São Paulo: Ática, 2000. 112 p.

Obra indispensável como referência, trata dos diferentes aspectos da Terra do ponto de vista geográfico – tanto físico como social. Apresenta planisférios ricos tanto em dados econômicos quanto relacionados aos recursos do ambiente e às ameaças que pairam sobre o planeta. Registra as nações que mais contribuem para emissão de gases que provocam o efeito estufa e de CFC e áreas que estão sendo desmatadas, entre outros dados importantes.

Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental

Paulo F. Vieira, Jacques Weber (orgs.). São Paulo: Cortez, 1996. 504 p.

Os textos se destinam a quem trabalha na gestão dos recursos naturais. Focalizam os principais desafios em relação aos modos de apropriação dos recursos naturais em diferentes níveis de complexidade, e o processo de tomada de decisão em sistemas de gestão desses recursos. Por sua profundidade e especialidade, o livro é recomendável para quem deseja se aprofundar sobre o tema.

Guia básico de ecologia

Maria Jesús Aparício. Lisboa: Estampa, 1999. 127 p.

Em linguagem acessível, voltada para leitores leigos, a autora apresenta os principais conceitos ecológicos (cadeia alimentar, teia alimentar, ecossistema, nicho ecológico etc.), e fala de problemas ligados ao meio ambiente que todo cidadão deve saber, bem como das atitudes que contribuem para o aproveitamento racional dos recursos do planeta.

Guia prático para a qualidade de vida em casa

Maurício Waldman, Dan Schneider. São Paulo: Contexto, 2000. 172 p.

Deixando de lado o discurso, o livro oferece orientações práticas para a aplicação dos princípios ambientalistas à vida doméstica do cotidiano. Apresenta modos eficientes e baratos de um indivíduo assumir práticas ecologicamente corretas nos mais diversos aspectos: alimentação; gerenciamento da casa; escolha e limpeza das roupas; combate aos insetos e outros animais inoportunos; uso racional da água e da energia elétrica; redução dos resíduos sólidos e adoção da reciclagem; orientações sobre a manutenção da saúde etc.

Hans Staden – primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes

Hans Staden [século XVI]. Organizado por Mary Lou Paris e Ricardo Ohtake. São Paulo: Terceiro Nome, 1999. 119 p.

Íntegra do relato verídico, escrito e ilustrado com xilogravuras, a respeito da estadia do aventureiro alemão no Brasil, onde foi preso e quase devorado pelos tupinambás. A obra transmite a visão de Hans Staden a respeito do Brasil da época. A edição é enriquecida por um texto de Fernando Novaes, que nos oferece “uma preciosa contribuição ao conhecimento e aos olhares sobre o primeiro século do país [...]”.

Manual global da Ecologia

Walter H. Corson (org.). São Paulo: Augustus, 1996. 413 p.

Guia extenso e abrangente, focaliza cada um dos principais problemas ambientais, com suas causas e possíveis formas de superar a crise do meio ambiente: sustentabilidade, biodiversidade, recursos hídricos, alimentação, substâncias nocivas, gerenciamento do lixo, manejo do solo na agricultura, poluição industrial, tratamento da água e do esgoto, crescimento urbano, entre outros aspectos.

Meio ambiente e representação social

Marcos Reigota. São Paulo: Cortez, 1998. 88 p.

O autor apresenta três textos teóricos, mas em linguagem acessível, a respeito de contribuições atuais para as questões que envolvem o meio ambiente, apontando alguns problemas e as soluções individuais e coletivas que suscitam.

Nosso futuro comum

Gro Harlem Brundtland. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p.

Relatório de 1983 da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada nesse mesmo ano pelas Nações Unidas para examinar os problemas ambientais em âmbito planetário e formular propostas de solução. Entre outros assuntos, aborda: preocupações em torno do desenvolvimento sustentável; papel da economia internacional; crescimento populacional; segurança alimentar; espécies e ecossistemas como recursos para o desenvolvimento; opções energéticas para o meio ambiente; desafio urbano; e princípios legais propostos para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Os meios naturais do globo

Jean Demangeot. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000. 478 p.

Obra de referência indispensável, apresenta um extenso e pormenorizado relato ecogeográfico, a partir das viagens do autor pelas mais diferentes regiões do globo. De cada uma delas, ele descreve minuciosamente, entre outros aspectos: clima (regime de chuvas, temperatura média, ventos, furacões), solo e relevo, principais montanhas, rios, lagos, planaltos, descrição da flora e da fauna, relação da ocupação humana com os recursos do ambiente e cultura dos povos locais.

Pachamama, nossa Terra, nosso futuro

Unesco/Unicef. São Paulo: Melhoramentos, 1999. 93 p.

Livro baseado no relatório oficial do Programa para o Meio Ambiente da ONU (GEO-2000 – Global Environment Outlook), contendo relatos, poemas e ilustrações de crianças de todo o mundo. Descreve a situação do meio ambiente e fala de ações dos governos e dos jovens para enfrentar os problemas.

Parceiros do Rio Bonito

Antonio Candido. São Paulo: Duas Cidades, 1998. 288 p.

Referência obrigatória para todos que querem conhecer nossa terra, esse livro é um estudo profundo e humano do caipira e das transformações do mundo interioriano.

Percepção ambiental: a experiência brasileira

Vicente del Rio, Livia de Oliveira (orgs.). São Paulo: Studio Nobel, 1999. 266 p.

Coletânea de treze ensaios resultantes de pesquisas feitas por especialistas de diferentes áreas, preocupados em descobrir e analisar a percepção e a representação mental das pessoas a respeito de diferentes aspectos do ambiente. São análises úteis para orientar os educadores no trabalho de observação do ambiente com seus alunos, propiciando oportunidades para que eles observem o ambiente de diferentes maneiras e também manifestem as demais concepções que fazem do ambiente a partir das observações realizadas.

População e meio ambiente: debates e desafios

Haroldo Torres, Heloisa Costa (orgs.). São Paulo: Senac, 2000. 352 p.

O livro enfoca o meio ambiente sob o ponto de vista dos temas populacionais. Reúne artigos resultantes de pesquisas feitas por especialistas do Grupo de Estudos da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, tratando da demografia associada ao

meio ambiente: relação biodiversidade/economia/população; capacidade de suporte do ambiente; riscos sociais do crescimento populacional e outros assuntos.

Primeiros mestrados

José Eli da Veiga (org.). São Paulo: Annablume, 1999. 352 p.

O livro reúne catorze ensaios derivados de dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP. Cada ensaio enfoca a questão ambiental sob determinado ponto de vista: conceito de agricultura sustentável; qualidade do ar em Cubatão; uso e ocupação do solo no litoral paulista; desafios da conservação da represa de Guarapiranga; formas de trabalhar a questão ambiental a partir do enfoque científico.

Processos interativos homem/meio ambiente

David Drew. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 206 p.

Esse manual de geografia física tem como base os sistemas naturais (solos, clima, vegetação e fauna, águas e formas de relevo) nos quais o homem está inserido, ao lado de outras espécies. O autor discute como seria o uso inteligente desses sistemas, com o mínimo de impacto. Em sua análise ele usa uma escala que parte dos microimpactos, passando pelos mesoimpactos, até chegar aos macroimpactos. Esse critério em escala fornece informações seguras sobre os níveis em que é sustentável a intervenção humana no meio ambiente.

Ruschi: o agitador ecológico

Rogério Medeiros. São Paulo: Record, 1995. 223 p.

Relato jornalístico ilustrado com fotos da época, da face ambientalista do maior estudioso de beija-flores do mundo. O narrador, jornalista e companheiro do cientista nas lutas ecológicas, narra o lado pouco divulgado da obstinada campanha de Ruschi pela preservação das matas do Brasil, principalmente do Espírito Santo, onde vive ainda hoje – e graças a ele – a maior parte das espécies de beija-flores do planeta.

ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

Entrando em contato com o tema

As três ecologias

Félix Guattari. São Paulo: Papyrus, 1993. 56 p.

O autor manifesta sua indignação perante um mundo que se deteriora lentamente, no qual se engendram fenômenos de desequilíbrio ecológico e desfilam acidentes nucleares e doenças virais incuráveis, ameaçando a vida na Terra. Propõe fórmulas para reinventar a maneira de ser no interior do lar, da família, do trabalho e da cidade, articulando a ética e a política e criando a “ecosofia”. Ele apresenta três ecologias que considera importantes – do meio ambiente; das relações sociais; e da subjetividade humana – e que transitam nas relações sociais e na subjetividade humana, podendo resolver os problemas ambientais.

Cidadania e política ambiental

Liszt Vieira, Celso Bredariol. Rio de Janeiro: Record, 1998. 171 p.

Os autores comentam a multiplicidade de conceitos que envolve a palavra “cidadania”, discutindo os rumos da sociedade sob a ótica da preservação do meio ambiente. Analisam as propostas da Agenda 21, estabelecendo uma comparação com as propostas das organizações não-governamentais, e evidenciam as divergências e convergências.

Direitos da cidadania

Paulo Martinez. São Paulo: Scipione, 1996. 64 p.

Esse livro de divulgação apresenta, em linguagem acessível, vários aspectos da cidadania: direitos dos cidadãos, o significado de ser cidadão e de cidadania; como é o processo decisório de participação; que direitos nos têm sido negados e quais são os direitos humanos. Analisa também as causas e as conseqüências da baixa cidadania no Brasil.

Ecologia e cidadania

Carlos Minc. São Paulo: Moderna, 1998. 128 p.

O autor, reconhecido militante das causas ambientalistas, analisa os problemas do meio ambiente em linguagem acessível, para o público leigo, propondo a urgência da criação de parcerias que tornem possível uma gestão participativa dos recursos ambientais. Defende o caráter social e político da Educação Ambiental, mostrando que ela não deve se restringir a temas ecológicos que permitem compreender a natureza, mas não a sociedade humana. Fotos ilustrativas retratam a história do movimento ambientalista.

Ética

A. Novaes (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 400 p.

Os textos que compõem essa obra discutem as razões pelas quais as pessoas se comportam de determinadas maneiras, levadas por doutrinas morais que as tornam escravas da superstição e das convenções, pois mesmo quando prometem instaurar a liberdade, tais doutrinas conservam vestígios de servidão.

Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária

Mário Grun. Campinas: Papyrus, 2000. 120 p.

Os valores veiculados pela Educação Ambiental muitas vezes defendem uma posição arcaica, uma busca de retorno à natureza perdida, atribuindo aos humanos a culpa pela destruição da natureza. Abandona-se assim a análise dos motivos que levaram os seres humanos a transformar materiais da natureza em produtos através do trabalho, deixando de questionar a sobrevivência da humanidade em cada ambiente e em cada época. Será essa a ética adequada à Educação Ambiental? Qual ética deve se vincular à formação de cidadãos conscientes? Para o autor, esse é um dos maiores desafios da educação na atualidade.

Ética para meu filho

Fernando Savater. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 170 p.

Texto destinado a adolescentes, é também esclarecedor para os adultos, pois leva o leitor a refletir sobre sua própria conduta. Trata o assunto sem cair na crônica das idéias morais ou em uma posição doutrinária, sem pretender resolver o problema como se fosse um manual de moralidade.

Ética, valores humanos e transformações

Lia Diskin, Marilu Martinelli e outros. São Paulo: Peirópolis, 1998. 120 p.

Dedicado ao potencial humano, ao autoconhecimento, à ética e aos valores humanos, esse livro é indicado para professores que desejam refletir sobre esses temas e discutirlos com seus alunos.

Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as Ciências Sociais

Eduardo Viola e outros. São Paulo: Cortez, 1995. 224 p.

Cidadania, desenvolvimento econômico, aspectos sociais da ecologia, meio ambiente e política ambiental são os temas abordados nesse livro, todos convergindo para o reconhecimento de que o agravamento dos problemas socioambientais em escala planetária se relaciona a uma crise dos valores dominantes na sociedade.

Ampliação do conhecimento

Apiá: um sonho ecológico

José Alcides Fortes de Camargo. São Paulo: STS, 1996. 155 p.

O livro é um estímulo à cidadania e à participação, pois mostra como todos nós podemos fazer algo pela região em que vivemos. Narra a história de um movimento realizado por jovens de Apiá (pequena cidade do Vale do Ribeira, região mais pobre do Estado de São

Paulo) entre 1988 e 1989, mobilizando um grande número de pessoas em defesa do Parque Estadual do Alto Vale do Ribeira, extensa área de Mata Atlântica. Muito útil para transmitir aos jovens uma experiência de mobilização em prol de causas sociais.

A revolução das prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética

C.A. Buarque. São Paulo: Paz e Terra, 1994. 288 p.

O autor aponta e comenta dez erros da modernidade brasileira (ausência de reforma agrária; importação de tecnologias alheias a nossa realidade; ditadura; concentração de renda; endividamento; ênfase nas exportações; abandono da infra-estrutura social; arquitetura dos cartórios; falta de compromisso educativo; e falta de compromisso social). Após a apresentação de cada erro, discute as prioridades que poderiam corrigi-los, mudando o Brasil.

O aprendiz do futuro

Gilberto Dimenstein. São Paulo: Ática, 1998. 34 p.

Em uma abordagem jornalística e didática, o autor trata de temas atuais relevantes que afetam a qualidade da vida humana, tais como, entre outros: fome; distribuição de renda; desestruturação familiar; ética e ciência; aids; desemprego. Embora voltado especialmente para o público jovem, apresenta informações de interesse para todos.

O contrato animal

Desmond Morris. Rio de Janeiro: Record, 1990. 176 p.

Zoólogo de renome internacional e autor de *O macaco nu*, o escritor aborda aqui a relação dos seres humanos com o ambiente do ponto de vista de sua especialidade, analisando nossa espécie desde os tempos pré-históricos. Propõe o desafio de reatarmos nosso contrato com as leis da natureza e repensar nossa espécie longe da visão antropocêntrica, mas apenas como mais uma espécie, entre tantas outras do planeta.

Outras referências

Cidadania ambiental: novos direitos no Brasil

Solange S. Sanches-Sliva. São Paulo: Annablume, 1999. 204 p.

A autora analisa com profundidade a evolução das propostas do movimento ambientalista e sua contribuição para a formação da “cidadania ambiental”. Mostra como essa nova perspectiva da noção de cidadania vem sendo acompanhada pelo reconhecimento de que as gerações presentes e futuras são portadoras de direitos, como o direito à vida e à qualidade de vida.

Ética da vida

Leonardo Boff. Brasília: Letraviva, 2000. 241 p.

Textos baseados em debates e palestras realizados pelo autor no Brasil e no exterior, tendo por fio condutor a esperança de um novo renascimento por meio da ecologia ambiental, social e mental.

SUSTENTABILIDADE

Entrando em contato com o tema

A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil

Lula da Costa Ferreira. São Paulo: Boitempo, 1998. 154 p.

O autor analisa a política ambiental brasileira tendo em vista o contexto da sociedade global, a procura da sustentabilidade e a necessidade de descentralização. Mostra as contradições sociais e as possibilidades de se atingir as metas propostas.

Ecologia, capitalismo e cultura

Enrique Leff. Blumenau: Furb, 2000. 381 p.

A partir de uma postura crítica perante o discurso da globalização e do desenvolvimento sustentável, o autor analisa a crise ambiental e da racionalidade econômica e propõe um novo paradigma produtivo que seja impulsionado pelas exigências de autonomia, de equidade, de democracia das organizações camponesas, das comunidades indígenas e do movimento urbano popular. Um livro que chega às raízes das desigualdades sociais e propõe soluções radicais para sanar as injustiças.

Desenvolvimento sustentável: necessidade ou possibilidade?

Dinizar Fermiano Becker (org.). Santa Cruz do Sul (RS): Edunisc, 1999. 238 p.

Coletânea de ensaios densos, escritos por sociólogos, biólogos, agrônomos, economistas, pedagogos, geólogos e ecólogos, que analisam os problemas ligados à sustentabilidade e as respostas a eles. Contribui para que se possa acompanhar visões distintas, segundo diferentes especialidades, sobre esse tema cujo referencial teórico ainda está em construção.

Duplação: conscientização e educação ambiental para a sustentabilidade.

Zióle Zanotto Malhadas. Curitiba: Nimad (Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento), 1998. 31 p.

A autora esclarece o que é sustentabilidade, estabelece os parâmetros da Educação Ambiental voltada para essa meta, analisa o projeto ambiental da Agenda 21 na comunidade local e mostra estratégias para a definição de um futuro sustentável.

Caminhos para o desenvolvimento sustentável

Ignacy Sachs. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 95 p.

O autor sintetiza as idéias que levaram ao conceito de desenvolvimento sustentável. Destaca a importância de que ele seja auto-suficiente e orientado para as reais

necessidades do ser humano, tendo como prioridade o patrimônio da humanidade e se sobrepondo à separação entre os hemisférios norte e sul, para se concentrar na dimensão planetária.

Consumo e espaços pedagógicos

Maria de Lourdes Coelho. São Paulo: Cortez, 1996. 128 p.

A autora apresenta uma visão crítica do consumo no contexto do cotidiano, com suas conseqüências para o meio ambiente, conduzindo o leitor à reflexão sobre os valores que direcionam a sociedade contemporânea. Enfatiza a necessidade da conscientização para tornar possível o desenvolvimento com sustentabilidade.

Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias da Agenda 21

José Carlos Barbieri. Petrópolis: Vozes, 1997. 156 p.

O livro apresenta o contexto em que surgiu a Agenda 21, um programa de ações direcionadas à implementação do desenvolvimento sustentável. Relata o histórico do conceito de sustentabilidade, além de comentar os documentos produzidos pela Eco-92, realizada no Rio de Janeiro; a íntegra da Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento; a Convenção sobre as Mudanças Climáticas; e a Convenção sobre a Diversidade Biológica.

O desafio do desenvolvimento sustentável

Roberto Giasanti. São Paulo: Atual, 1998. 102 p.

Livro de divulgação que aborda, em linguagem acessível, alguns temas importantes para a constituição das sociedades modernas: relação entre os processos de modernização econômica e a emergência de impactos ambientais; possibilidade de combinar desenvolvimento com uso; gestão racional dos recursos naturais.

Ampliação do conhecimento

A Amazônia e a globalização: uma proposta de desenvolvimento sustentado

Roberto Wagner Mendonça. São Paulo: Loyola, 2000. 72 p.

O autor mostra inicialmente o valor da Amazônia brasileira do ponto de vista da riqueza de recursos e de sua importância mundial na estabilização do efeito estufa, para propor em seguida um possível uso desse patrimônio planetário nas negociações da dívida externa. Analisa os interesses americanos na Amazônia e apresenta teorias de desenvolvimento sustentável para a região, falando dos setores ideais para investimento.

A floresta em jogo

Catherine Aubertin e outros. São Paulo: Unesp, 2000. 200 p.

Coletânea de artigos que tratam de vários aspectos do extrativismo: adaptações às mudanças ecológicas e sociais que afetam a Amazônia; interesse econômico do extrativismo para o Brasil e o mundo e formas de incorporá-lo aos novos métodos de gestão ambiental, que associam conservação e desenvolvimento.

Amazônia e desenvolvimento sustentável

Paulo Choji Kitamura. São Paulo: Textonovo, 1994. 182 p. Coleção Embrapa.

O autor oferece uma visão do desenvolvimento sustentável na Amazônia, analisando aspectos econômicos, a qualidade ambiental e a equidade social na distribuição dos benefícios. Defende também a prioridade dos indicadores de sustentabilidade das atividades econômicas para a avaliação do desempenho das políticas públicas.

A teia da vida

Fritjof Capra. São Paulo: Cultrix, 1997. 256 p.

Baseado em dez anos de pesquisas e debates, o autor apresenta novas perspectivas a respeito da natureza da vida, abrindo caminho para a autêntica interdisciplinaridade. O resultado é uma síntese de descobertas recentes, que incluem a teoria Gaia, a teoria do caos e outras explicações das características dos organismos, sistemas sociais e ecossistemas, confrontando os paradigmas mecanicistas e oferecendo uma nova base para políticas ecológicas que nos permitam construir e sustentar comunidades sem colocar em risco as gerações futuras.

Ecologia inteligente

John C. Goodman (org.). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992. 104 p.

Elaborado por grande número de ambientalistas de renome internacional, esse livro traz uma análise do movimento ambientalista. Por um lado, os autores questionam o ambientalismo reacionário, que prega o isolamento da natureza e condena a sociedade moderna; por outro, apresentam metas para o ambientalismo progressista, baseado na sustentabilidade e no uso inteligente da natureza, preservando seus recursos para as gerações futuras.

Meio ambiente: custos e benefícios

Frances Cairncross. São Paulo: Nobel, 1992. 270 p.

Como combinar desenvolvimento sustentável com proteção ambiental? Quais são as prioridades no Primeiro e no Terceiro Mundo? Esse livro procura responder a essas questões, fazendo uma análise econômica dos problemas ambientais dos países em desenvolvimento e das soluções exigidas pelos ambientalistas para o desenvolvimento sustentável.

O desafio ecológico

Manuel Correia de Andrade. São Paulo: Hucitec, 1994. 108 p.

Partindo de estudos geológicos e sociais, o autor aponta os grandes problemas ambientais brasileiros, mostrando que devemos elaborar nossos modelos de desenvolvimento sustentável e fugir das sugestões utópicas, enfrentando a realidade vivida pela população brasileira.

Outras referências

Estado do Mundo 2001 – Relatório do Worldwatch Institute sobre o avanço em direção a uma sociedade sustentável

Lester R. Brow, Cristopher Flavin, Hilary French. Salvador: UMA, 2000. 277 p.

O relatório anual do Worldwatch Institute traz uma série de informações sobre a situação ambiental do planeta e o desenvolvimento sustentável. Concebido e escrito por pesquisadores do Instituto, em uma perspectiva socioeconômica e ecológica, aborda um tema específico em cada capítulo, procurando fornecer informações e idéias para a criação de uma sociedade ambientalmente sustentável. Os capítulos tratam de temas como: iniciativas para a implementação de tratados ambientais assinados nas últimas décadas; soluções para os problemas dos transportes que afligem várias partes do mundo; tipos de energia ambientalmente sustentáveis; poluição freática; declínio mundial de muitas populações de anfíbios em consequência de pressão ambiental; alteração dos processos naturais por atividades humanas e os desastres naturais; controle do crime ambiental internacional; crise da dívida dos países pobres; requisitos para se obter as mudanças necessárias para a criação de uma sociedade sustentável.

Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável

Clóvis Cavalcanti (org.). São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1995. 430 p.

Coletânea de ensaios de diversos autores que discutem temas fundamentais para a

compreensão do conceito de desenvolvimento sustentável e apresentam as bases da organização socioeconômica necessária para respeitar os diferentes modos de regeneração da natureza. Importante para os que desejam se aprofundar sobre o assunto.

Incertezas da sustentabilidade na globalização

Leila da Costa Ferreira, Eduardo Viola (orgs.). Campinas: Unicamp, 1996. 331 p.

Coletânea que reúne doze ensaios com reflexões a respeito da globalização em relação à política ambiental, à democracia e à diversidade; trata também das alternativas de sustentabilidade, de problemas urbanos e do mito do paraíso desabitado. Os temas são abordados a partir de problemas que nos são familiares – consolidação da democracia no Brasil, poder local, a problemática das águas e os diferentes tipos de poluição, qualidade de vida, espaço público e áreas naturais.

Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas

Clóvis Cavalcanti (org.). São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1999. 438 p.

Trata-se de um livro sobre políticas públicas destinado aos que pretendem atuar segundo os princípios da autêntica sustentabilidade. Os autores partem da suposição de que uma sociedade planetária sustentável só poderá surgir com políticas de desenvolvimento baseadas no conhecimento científico sobre os princípios do desenvolvimento sustentável.

Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura

Ademar Ribeiro Romeiro. São Paulo: Annablume, 1999. 277 p.

Livro para os que se interessam pelos caminhos da agricultura. Analisando a história dos países que mais se desenvolveram e as mais relevantes teorias sobre o progresso técnico, o autor discorre sobre os caminhos da transição da agricultura sustentável com uma visão de economista e apresenta argumentos sobre a viabilidade da prática agrícola dentro dos princípios da sustentabilidade.

O estado do planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental

Carlos Gabaglia Penna. São Paulo: Record, 1999. 252 p.

O autor utiliza dados e opiniões de conceituados cientistas e pensadores para oferecer ao leitor uma visão panorâmica da realidade ambiental contemporânea, e analisa o comportamento da sociedade de consumo, a idolatria ao progresso e os problemas ambientais decorrentes dessa postura consumista.

O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial

Elmar Altvater. São Paulo: Unesp, 1995. 333 p.

Livro para quem quer aprofundar idéias básicas sobre o desenvolvimento sustentável, a adoção de uma perspectiva ecológica da economia e a proteção dos recursos naturais aliada ao desenvolvimento com justiça social.

BIODIVERSIDADE

Entrando em contato com o tema

A conservação das florestas tropicais

Sueli Ângelo Furlan, João Carlos Nucci. São Paulo: Atual, 1999. 112 p.

Nessa obra de divulgação, os autores analisam, em linguagem acessível dirigida a um público leigo, a necessidade de conservação das florestas tropicais, tanto do ponto de vista socioambiental quanto do funcionamento desses ecossistemas, avaliando a possibilidade de sua recuperação e de seu uso de maneira sustentável, evitando a destruição da biodiversidade.

A ferro e fogo: história da devastação da Mata Atlântica brasileira

Warren Dean. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

Obra monumental de um importante historiador brasileiro que, de forma extraordinariamente bem documentada e argumentada, narra como o processo de colonização portuguesa em nosso litoral foi fatal para a Mata Atlântica, além de demonstrar como a história de devastação deu origem a uma cultura predadora, que deitou raízes no Brasil do presente. É um trabalho indispensável para a instrumentalização crítica diante da devastação que ainda está em curso. De bônus, o autor nos oferece um texto muito bem escrito e cuidado nas passagens necessariamente apoiadas nas ciências naturais, fora de sua especialidade.

Biodiversidade

Edward O. Wilson. 660 p. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

O livro reúne pensamentos de sessenta autoridades mundiais em vasta gama de tópicos relacionados à biodiversidade. Inicialmente, um relato dos desafios que temos de vencer para manter a biodiversidade do planeta é feito de acordo com abordagens econômicas, éticas e biológicas. Questiona as possíveis maneiras de conservar e recuperar a variedade de espécies da Terra e evitar sua destruição, considerando que esses objetivos só poderão ser atingidos com medidas amplas que envolvem novas políticas, tendências e paradigmas – aspectos analisados na parte final do livro.

Biodiversidade: capitalismo verde ou ecologia social

Edison Barbieri. São Paulo: Cidade Nova, 1998. 108 p.

O autor analisa as bases biológicas da biodiversidade, explicando a origem das espécies, no tempo e no espaço. Analisa a extinção natural de espécies ocorrida no passado, e a que hoje decorre de ações humanas. Mostra a importância da biodiversidade para a vida em diferentes ambientes, e como agir sobre ela impedindo a destruição.

Biodiversidade e patrimônio genético do direito ambiental brasileiro

Celso Fiorello, Adriana Diaféria. São Paulo: Max Limonad, 1999. 254 p.

O livro aborda inicialmente o conceito de biodiversidade: sua origem biológica, o patrimônio genético como recurso econômico e os avanços da biotecnologia para o aproveitamento da diversidade genética. Focaliza o perigo da biopirataria e os aspectos legais a respeito do acesso aos recursos genéticos do Brasil, um dos países mais ricos em diversidade de espécies.

Diversidade da vida

Edward Wilson. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447 p.

Obra clássica e fundamental para quem deseja aprofundar seus conhecimentos sobre a origem da biodiversidade e o impacto humano sobre as espécies. O autor conduz o leitor a um passeio através do tempo, analisando os processos biológicos que criam novas espécies, as adaptações diante das mudanças ambientais e a contínua evolução. Como biólogo de campo que é, além de teórico, o autor avalia os aspectos ambientais em distintos ecossistemas diante das mutações e a riqueza da biodiversidade em cada um deles. Embora seja um especialista, sua narrativa é acessível aos leitores interessados de várias formações.

Era verde?

Zysman Neiman. São Paulo: Atual, 1989. 103 p.

Livro de divulgação para o público leigo, traça um quadro geral da situação dos principais ecossistemas brasileiros, dando ênfase aos aspectos biológicos e às ameaças à biodiversidade, com as conseqüências econômicas e sociais para o planeta.

Evolução e biodiversidade: o que nós temos com isso?

Maria Elisa Marcondes Helene, Beatriz e Marcondes. São Paulo: Scipione, 1996. 64 p.

Esse livro de divulgação analisa o conceito de biodiversidade, em linguagem acessível ao leigo, distinguindo a diversidade biológica da cultural. Comenta a destruição dos ecossistemas pela interferência humana e por causas naturais, propondo soluções de emergência para proteger a biodiversidade, com a criação de parques e reservas. É recomendável para iniciantes, pois não se aprofunda nos aspectos biológicos, cuja compreensão requer maiores conhecimentos da área.

Florestas: desmatamento e destruição

Maria Elisa Marcondes Helene. São Paulo: Scipione, 1996. 78 p.

Livro de divulgação que apresenta de forma abrangente, mas com pouca profundidade, um apanhado da situação das florestas do planeta, as causas do desmatamento e suas conseqüências sobre a diversidade biológica.

Os manguezais e nós

Marta Vanucci. São Paulo: Edusp, 1999. 233 p.

A autora, conceituada bióloga, nos conduz em uma viagem pelos manguezais – esse ecossistema que é fonte de vida no mar, pois nele se reproduzem e se alimentam muitas espécies – do Brasil e do mundo. Em linguagem acessível, apoiada por ilustrações, apresenta os componentes dos manguezais, desvenda a memória coletiva e práticas tradicionais dos povos que neles vivem, analisa os problemas e desafios que o crescimento populacional e a demanda de recursos criam nesse ecossistema.

Perigo de vida

Carlos C. Albert. São Paulo: Atual, 1989. 74 p.

Livro de divulgação que mostra de forma didática a interdependência de todos os seres vivos, a complementaridade entre predadores e presas, a necessidade de preservação da biodiversidade e os perigos que a extinção de espécies representa para a vida.

Ampliação do conhecimento

Imperialismo ecológico

W. Crosby. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

Extenso e aprofundado texto em que o autor apresenta a conquista das Américas sob um novo ângulo, comentando a expansão biológica da fauna, da flora e dos parasitas causadores de doenças que embarcaram com os europeus rumo ao Novo Mundo, desceram nas novas terras e se expandiram, desencadeando a expulsão de espécies nativas, a diminuição do número de indivíduos e até mesmo a morte dessas espécies.

Outras referências

Política ambiental: uma análise econômica

Luciana Togeiro de Almeida. Campinas: Papirus, Unesp, 1998. 192 p.

Análise crítica e profunda da experiência internacional e brasileira com os instrumentos de controle dos problemas ambientais, das decisões políticas e do conceito de desenvolvimento sustentável. Indicado para quem trabalha na análise de impactos ambientais.

ÁGUA, ENERGIA E DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Entrando em contato com o tema

Água: origem, uso e preservação

Samuel Murgel Branco. São Paulo: Moderna, 1993. 69 p.

Livro de divulgação, destinado ao público leigo, apresenta em linguagem acessível vários aspectos ligados à água, tal como: a origem da água que existe na Terra; os diferentes ambientes aquáticos; a composição química da água; suas propriedades e seu ciclo na natureza; a degradação da água em consequência das atividades humanas; a restituição da qualidade da água; sua conservação para as gerações futuras.

A sociedade do lixo

Paulo J. Moraes Figueiredo. Piracicaba: Unimep, 1995. 240 p.

O autor descreve a história da geração de resíduos sólidos ao longo dos tempos e destaca a importância da recuperação dos materiais e da energia dos resíduos. Seguindo esse roteiro, mostra como os seres humanos foram se apropriando dos recursos da natureza e usando o planeta como receptáculo de resíduos, até perceber que vivendo em um ambiente limitado precisam consumir menos, aproveitar melhor o que produzem, fazer bens duráveis, gerar cada vez menos resíduos e reciclá-los. Excelente livro para aqueles que desejam uma visão abrangente sobre o descarte e o aproveitamento do lixo.

Energia para o século XXI

Francisco Capuano Scarlato, Joel Pontin. Ática, 2000. 80 p.

Como os países enfrentarão sua dependência em relação ao petróleo? Como estão se preparando para o século XXI? O que acontecerá com os países subdesenvolvidos?

Estas são as principais questões que esse livro de divulgação procura responder, em linguagem acessível, para um público leigo.

Lixo

Luciana Leite de Miranda. São Paulo: Brasiliense, 1995. 84 p.

Em linguagem jornalística, o texto trata do conceito de lixo e dos principais problemas gerados por ele: o recolhimento dos resíduos e sua destinação; o perigo dos aterros sanitários; a redução da produção de resíduos; e a importância de sua reciclagem.

Usos da energia

Helena da Silva Freire Tundisi. São Paulo: Atual, 1991. 73 p.

Livro de divulgação que apresenta a história da luta humana pelo domínio das fontes de energia, desde o uso primitivo do fogo até a atualidade. Discute ainda a dependência de nossa sociedade em relação ao petróleo e a necessidade de se encontrar alternativas viáveis que levem em conta não só o aspecto econômico, mas também o ecológico.

Ampliação do conhecimento

A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria

Gaston Bachelard. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 202 p.

Aproveitar todas as oportunidades para desenvolver a psicologia da imaginação material é o propósito do autor ao percorrer o caminho das águas claras, primaveris, correntes, profundas, dormentes, mortas, a água imaginativa e seu devir poético.

A água no olhar da história

Dora Shellard Corrêa, Zuleica M.S. Alvim. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do Estado, 1999. 142 p.

Magnífico, mas infelizmente raro, esse livro foi produzido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Ilustrado por fotos documentais, começa pela história dos rios do Estado de São Paulo no tempo das bandeiras e monções, mostrando como os exploradores de índios e de ouro mapeavam o Brasil. Com a chegada da Comissão Geográfica e Geológica começam os levantamentos científicos. Os rios como vias de comunicação, o rio como lazer, profissões ligadas aos rios, a religiosidade e o respeito aos rios, além da importância das águas para a agricultura, a indústria e a urbanização. O livro finaliza com o abastecimento de água para as populações e a geração de energia elétrica. Excelente livro para compreender o papel dos rios na história do Brasil.

Energia nuclear: vale a pena?

José Goldenberg. São Paulo: Scipione, 1988. 48 p.

Livro de divulgação que narra as conseqüências das bombas atômicas lançadas e do acidente de Chernobyl, a origem da energia nuclear e o uso dessa forma de energia como ameaça ao ambiente terrestre.

Resíduos sólidos, ambiente e saúde

Cristina Lúcia Silveira Sisinmo, Rosália Maria de Oliveira (orgs.). 142 p. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Coletânea de artigos que abordam as perspectivas atuais em relação ao destino dos resíduos sólidos; os problemas causados à saúde pública; o impacto ambiental dos grandes depósitos; a reciclagem e o desperdício de materiais; o gerenciamento dos resíduos tóxicos. Importante para aprofundar os conhecimentos em relação aos efeitos que os resíduos causam no ambiente, até a tecnologia da reciclagem.

Sol e energia no terceiro milênio

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. São Paulo: Scipione, 2000. 64 p.

Livro de divulgação que fala da radiação solar e de sua importância para a vida na Terra, além de discorrer sobre maneiras de aproveitar essa forma de energia, que tende a se tornar a energia do terceiro milênio.

Outras referências

A imagem das águas

Antonio Carlos Diegues (org.). São Paulo: Hucitec, 2000. 208 p.

Essa antologia aborda as práticas sociais e simbólicas ligadas às águas dos rios e dos mares em comunidades brasileiras que dependem delas para a subsistência. É importante como uma visão do lado humano da relação com os rios e mares, em geral olhada apenas sob um ponto de vista técnico.

A radioatividade e o lixo nuclear

Maria Elisa Marcondes Helene. São Paulo: Scipione, 1996. 80 p.

Nesse texto de divulgação, para um público leigo, a autora começa por definir o que é lixo nuclear e discorre depois sobre a origem da energia nuclear, seu uso em bombas atômicas, em reatores e como fonte de energia elétrica, a produção e o tratamento do lixo nuclear e os efeitos da radiação em nossa saúde.

Lixo: tratamento e reciclagem

Luiz M. Queiroz Lima. São Paulo: Hemus, 1998. 244 p.

Esse livro é útil para os interessados em se aprofundar no assunto, conhecendo desde a origem e a produção do lixo urbano, sua classificação, as formas de poluição que

causa, o aterro sanitário, a compostagem, a produção de energia a partir do lixo, o uso em cultivo e a produção de ração animal.

Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana

Arlete Moysés Rodrigues. São Paulo: Hucitec, 1998. 239 p.

A autora analisa a fundo o problema de geração, descarte e aproveitamento de resíduos sólidos, desvendando o que está por trás do discurso sobre a reciclagem, ocultando as verdadeiras causas que mobilizam o aproveitamento desses resíduos.

Resíduos urbanos: um problema global

Sonia Maria de Lima Oliveira (adaptação), 64 p. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998.

Essa publicação preparada pela Unesco fala de aterros sanitários e seus inconvenientes: o tempo de decomposição dos diferentes materiais presentes no lixo, a diferença entre depurar e purificar, a reciclagem na natureza e a reciclagem do lixo.

AMBIENTE URBANO E RURAL

Entrando em contato com o tema

A caminho da cidade

Eunice R. Durhan. São Paulo: Perspectiva, 1975. 248 p.

Reeditado recentemente, esse livro publicado pela primeira vez em 1975 continua atual em sua análise sobre a urbanização e os movimentos de população: as comunidades rurais tradicionais e as transformações sociais resultantes das migrações, os anseios e dramas dos migrantes rurais nas grandes cidades. Importante para compreender a pluralidade cultural dos centros urbanos, o respeito aos valores

dos migrantes e das pessoas mais velhas, em favor da manutenção da identidade cultural.

A cidade

Ana Fani Carlos. São Paulo: Contexto, 1992. 98 p.

O livro estuda a cidade do ponto de vista de sua paisagem e do uso de seu solo, bem como sob um prisma histórico, como campo de lutas. O meio urbano é visto não só pela relação entre as pessoas, mas também entre estas e a natureza, entre estas e o espaço, analisando suas construções sob a ótica de quem as fez e de quem delas desfruta. Enfim, a autora repensa, de maneira acessível, a própria noção de cidade.

Agricultura e meio ambiente

Antônio Vítor Rosa. São Paulo: Atual, 1998. 96 p.

O livro mostra que os avanços tecnológicos não foram suficientes para evitar o flagelo da fome, e que as práticas agrícolas têm provocado alterações radicais no ambiente. E apresenta caminhos alternativos para uma agricultura que possa gerar alimentos, matéria-prima e recursos energéticos sem comprometer a qualidade de vida do planeta.

Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura

Ana Primavesi. São Paulo: Nobel, 1997. 200 p.

A autora, renomada agrônoma, defende o princípio de que o lucro, a tecnologia e o crescimento econômico não sustentam a vida nem impedem a fome, o aumento da miséria e a crise econômica. É preciso que os elementos não-vivos da Terra e a vida (ecosfera), a tecnologia e a agricultura (tecnosfera) se harmonizem para proporcionar qualidade de vida aos seres humanos.

Ecologia urbana e poder local

Alfredo Sirkis. São Paulo: Ondazul, 1999. 320 p.

Destinado às pessoas que querem lutar pela melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos, esse livro analisa a cidade como ecossistema, tece considerações sobre o transporte individual e o coletivo, identifica as causas e conseqüências da poluição, a importância do planejamento, as leis ambientais que amparam os cidadãos e as metas da Agenda 21 local.

Meio ambiente: em defesa da vida

Sebastião Marins, André Carvalho. Belo Horizonte: Lê, 1999. 64 p.

Do ambiente ocupado pelas florestas originais de nossa terra até o ambiente atual, ocupado pelos centros urbanos, o que os brasileiros fizeram em quinhentos anos de apropriação dos recursos naturais? Este é o tema desse livro, que analisa as conseqüências do descaso com que os ecossistemas foram tratados no Brasil no decorrer desse tempo e a mentalidade depredadora que subsiste entre os brasileiros.

Metrópoles: cidadania e qualidade de vida

Júlia Falivene Alves. São Paulo: Moderna, 1992. 152 p.

Livro de divulgação que analisa com profundidade, em linguagem acessível, as principais questões urbanas ligadas à moradia, ao transporte, à segurança, à educação, e à saúde. Aborda o processo histórico que criou as desigualdades sociais, excluiu a grande maioria da população dos direitos plenos de cidadania e originou movimentos sociais que lutam por uma sociedade justa.

O que é cidade

Raquel Rolnik. Brasiliense: São Paulo, 1994. 88 p.

Esse livro parte de cidades diversas no espaço e no tempo, mergulha nas metrópoles capitalistas, com suas origens e contradições, e chega ao que elas têm de contradições.

Ampliação do conhecimento

Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo

Pedro Jacobi. São Paulo: Annablume, 2000. 192 p.

Baseado em pesquisas sobre problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de São Paulo, o autor analisa os problemas vivenciados pela população das grandes cidades em nível domiciliar e fornece importante suporte analítico para a formulação de estratégias para a melhoria do meio ambiente urbano. A obra está dividida em quatro partes: a primeira descreve a pesquisa conceitual e metodológica; a segunda apresenta o contexto socioambiental de São Paulo, suas tendências e transformações; a terceira dá os resultados da pesquisa realizada em mil domicílios de diferentes estratos sociais; e a quarta analisa os dados levantados em três regiões da cidade a respeito das diferenças de percepção, atitudes e condições socioambientais entre moradores do centro e da periferia.

Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura

Ademar Ribeiro Romeiro. São Paulo, Annablume, 1998. 272 p.

O autor repensa os modos de fazer agricultura, assimilando a experiência histórica e chegando até os dias atuais, em que essa prática causa tantos danos ao ambiente. Revisa os conceitos de inovação e os progressos técnicos à luz da sensibilidade social e ecológica, apontando caminhos viáveis para a agricultura baseada na sustentabilidade.

Metrópoles (in)sustentáveis

Eduardo Neira Alva (org.). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 164 p.

O livro aborda a degradação nos ambientes pobres das metrópoles latino-americanas, processo que pouco a pouco atinge as classes médias e altas, sob a forma de trânsito, poluição e violência.

O ambiente urbano

Francisco Capuano Scarlato, Joel Arnaldo Pontin. São Paulo: Atual, 1999. 80 p.

Livro de divulgação que, em uma visão abrangente do assunto, questiona a urbanização e analisa as conseqüências do processo de ocupação desordenada das áreas urbanas, avaliando os efeitos da concentração de indústrias e de veículos.

Saudades de São Paulo

Claude Lévi-Strauss. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 108 p.

O autor relembra São Paulo como uma cidade em que o gado convivia com carros e bondes, as casas modernas despontavam no topo de colinas rústicas e os lençóis pendurados nos varais faziam parte da paisagem, ao lado de prédios imponentes. Assim era a cidade vista por ele entre 1935 e 1937, quando esteve na Universidade de São Paulo. Nesse depoimento, sessenta anos depois, o antropólogo revisita as imagens e constrói para as novas gerações o mapa de uma cidade guardada em sua memória.

Outras referências

Mundo rural e tempo presente

Luiz Flávio de Carvalho Costa (org.). Rio de Janeiro: Mauad, 1999. 352 p.

Coletânea de treze artigos baseados nas pesquisas feitas para o projeto Desenvolvimento, Agricultura, Sociedade e História Social, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que analisam vários aspectos do mundo rural, tais como a cultura e a história, as políticas públicas, a sustentabilidade da agricultura.

O campo e a cidade na história e na literatura

Raymond Williams. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 440 p.

O autor analisa o modo de vida rural e urbano por meio dos relatos da literatura

inglesa através do tempo, apontando as mudanças decisivas que criaram uma nova literatura, traçando um painel das transformações de mentalidade e comportamento nos últimos séculos.

Planejamento ambiental para a cidade sustentável

Maria de Assunção Ribeiro Franco. Annablume: São Paulo, 2000. 296 p.

A autora desenvolve uma teoria relativa à concepção da cidade sustentável, narrando a evolução da idéia de planejamento ambiental desde sua gênese, no século XIX, até os dias atuais, e analisando três experiências brasileiras: a da reserva indígena Kaingang, no Paraná; outra no vale do Itajaí, em Santa Catarina, e um estudo para as áreas das marginais dos rios Pinheiros e Tietê, em São Paulo.

Turismo rural e desenvolvimento sustentável

Joaquim A. Almeida, José M. Froelich. Campinas: Papirus, 2000. 240 p.

O autor mostra a importância do turismo rural, que envolve diversas formas de uso desse espaço, rico em patrimônio cultural e belezas naturais por pessoas que buscam lazer, descanso e recuperação mental. Trata-se de uma via natural para o progresso de zonas rurais marginalizadas, pois permite o desenvolvimento de novos serviços, a valorização das produções e melhorias na infra-estrutura e nos serviços de apoio, podendo beneficiar a população local e preservar o ambiente do impacto de atividades industriais e agrícolas.

Verdes urbanos e rurais: orientação para arborização de cidades e sítios campestres

Mozart Pereira Soares. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998. 242 p.

Após observar os erros cometidos nas atividades de arborização e cuidado das plantas, o autor registrou sua experiência nesse livro, que ensina a função do verde nas cidades e no meio rural, sugere as plantas mais adequadas para parques, jardins e ambientes rurais, bem como os cuidados que elas requerem.

Entrando em contato com o tema

Conhecer para conservar: as unidades de conservação no Estado de São Paulo

Maria Cecília Wey de Brito, Lucila Pinsard Vianna. São Paulo: Terra Virgem/Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 1999. 116 p.

Livro de grande esmero gráfico, documentado com fotos e mapas, mostra a utilidade das unidades de conservação para o turismo e para a prática de modalidades esportivas. Com o relato da história dessas unidades, apresenta a fauna e a flora dos ecossistemas em que se situam – como o cerrado, a Mata Atlântica, os manguezais, as praias, ilhas e cavernas.

Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável

Francisco A Brito, João B.B. Câmara. Petrópolis: Vozes, 1998. 332 p.

Esse livro mostra a importância das Áreas de Proteção Ambiental na busca do desenvolvimento sustentável regional; nessas áreas podem ser exercidas atividades agrícolas ou de turismo assegurando, ao mesmo tempo, a proteção do ambiente e a melhoria da vida dos habitantes locais.

O mito moderno da natureza intocada

Antonio Carlos Santana Diegues. São Paulo: Hucitec, 2000. 169 p.

Análise das formas adequadas de proteger a diversidade biológica e sociocultural no final de um século marcado pela degradação ambiental, que promoveu a criação do mito das ilhas intocadas de florestas, onde se pode admirar a natureza.

Saudades do matão

Tereza Urban. Curitiba: UFPR/Fundação O Boticário de Preservação da Natureza/Fundação MacArthur, 1998. 374 p.

A pesquisadora conta a história da preservação das áreas naturais – a partir do papel dos viajantes, naturalistas e cientistas que primeiro andaram pelo Brasil – e relata o desempenho dos personagens principais que lutaram pela preservação do ambiente, finalizando com um debate entre alguns deles.

Unidades de conservação: intenções e resultados

Maria Cecília Wey de Brito. São Paulo: Annablume, 1999. 230 p.

Estudo das unidades de conservação brasileiras, que apresenta o levantamento histórico internacional dos critérios que norteiam a criação e o gerenciamento de áreas de conservação da natureza.

Ampliação do conhecimento

Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos

Antonio Carlos Diegues (org.). São Paulo: Hucitec, 2000. 290 p.

Coletânea de doze textos que discutem a conservação do ambiente natural aliado à sobrevivência das comunidades humanas tradicionais que vêm ameaçados seu modo de vida e sua cultura. O livro reflete o esforço de ecólogos, antropólogos, biólogos e outros profissionais que tentam construir um modelo de conservação da natureza a partir da realidade dos países tropicais, nos quais a implantação de modelos dos países do norte tem resultado em tragédias.

Outras referências

Caiçaras na Mata Atlântica: pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental

Cristina Adams. São Paulo: Annablume, 1999. 337 p.

A discussão sobre a permanência ou a retirada das populações humanas tradicionais do interior das unidades de conservação da Mata Atlântica levou a autora a um exaustivo levantamento dos estudos realizados sobre o tema, analisando trabalhos que tratam da relação dessas populações com o meio terrestre – as atividades agrícolas e a caça –, bem como com o mar e a pesca. Inclui ainda um estudo comparativo entre a produção nacional sobre caiçaras e a bibliografia internacional sobre populações tradicionais.

DIREITO AMBIENTAL

Entrando em contato com o tema

Ação cível pública e meio ambiente

Isabella Franco Guerra. Rio de Janeiro: Forense, 2000. 104 p.

A ação cível é um dos instrumentos de salvaguarda do meio ambiente. Além de explicar como ela pode ser impetrada, a autora analisa as controvérsias dos princípios constitucionais sobre o meio ambiente e faz sugestões e críticas para a solução de conflitos ambientais coletivos.

A era dos direitos

N. Bobbio. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 224 p.

Coletânea de artigos em que o autor defende a idéia de que os direitos humanos devem ser assegurados, pois são o alicerce da democracia e da paz. Além de listar esses

direitos, mostra que para garanti-los não basta a existência de leis: é indispensável que elas sejam colocadas em prática e fiscalizadas pelos cidadãos.

Direito ambiental: doutrina, prática, jurisprudência

Édis Milaré. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. 687 p.

É um livro completo sobre o assunto, que começa com uma detalhada introdução à questão ambiental e a seus principais problemas. Apresenta a Agenda 21 e discute as bases da ecologia e da ética ambiental. A seguir, o autor informa o leitor acerca da problemática ambientalista e enfoca o ambiente na legislação brasileira – o que é o direito ambiental e o patrimônio ambiental nacional. Por sua amplitude, e pela profundidade das informações, esse livro é indispensável a todos que se interessam pelo conhecimento jurídico da questão ambiental.

Direito do meio ambiente e participação popular

Roberto Armando Ramos de Aguiar. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1994. 109 p.

Esse livro apresenta o direito como instrumento de luta, por intermédio das estratégias jurídico-ambientais. Discute a organização jurídica da cidadania; as articulações entre os movimentos sociais; as agressões ao ambiente e a legislação para combater tais agressões; as formas jurídicas da organização dos movimentos ambientais; os meios judiciais para o exercício da cidadania ambiental perante o poder judiciário. Cita exemplos de lutas ambientais bem-sucedidas em diferentes regiões do Brasil.

Meio ambiente: a lei em suas mãos

Estela Neves, André Tostes. Petrópolis: Vozes, 1998. 98 p.

Livro importante para os cidadãos em geral, principalmente para os que lutam pelos seus direitos em associações comunitárias, indispensável particularmente para os interessados em saber usar a legislação para a proteção do meio ambiente.

Ampliação do conhecimento

Os direitos humanos como tema global

J.A.L. Alves. São Paulo/Brasília: Perspectiva/Fundação Alexandre de Gusmão, 1994. 186 p.

O autor analisa, do ponto de vista de quem trata os direitos humanos sob a ótica da diplomacia internacional, os fatores e atores que contribuem para a inserção do tema dos direitos humanos na agenda internacional, fazendo convergir a ética e a política.

Produzir, consumir e preservar

Fátima Rangel dos Santos Assis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. 60 p.

Esse livro trata das responsabilidades empresarial, administrativa e jurídica em relação ao meio ambiente. A cada dia, novas leis surgem para proteger o planeta e, com elas e em virtude delas, muitas dúvidas que precisam ser esclarecidas. Esta é a função desse livro, que identifica a responsabilidade de cada setor para a preservação do ambiente e a sustentabilidade.

Outras referências

A nova legislação ambiental brasileira atualizada

Sidney Bittencourt (org.). Rio de Janeiro: Temas e Idéias, 1999. 78 p.

Manual prático e de grande abrangência, para consulta das leis ambientais do Brasil.

Crimes contra o meio ambiente: responsabilidade e sanção penal

Celeste Leite dos Santos Pereira Gomes. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999. 224 p.

Esse estudo especializado, direcionado à tutela do meio ambiente – compreendido como bem jurídico fundamental para a salvaguarda da saúde e da qualidade de vida –, propõe

a evolução do sistema jurídico-penal para se chegar à criação de um Código do Meio Ambiente.

Dicionário jurídico do ambiente

Carlos Gomes de Carvalho. São Paulo: Letras, Letras, 1991. 256 p.

Sistematização da vasta legislação existente sobre o meio ambiente, buscando tornar o conhecimento dessa legislação acessível a um público leigo. Permite consulta rápida na procura de leis, decretos, portarias, resoluções, acordos e tratados internacionais em vigor.

Direito ambiental

Toshio Mukai. Rio de Janeiro: Forense Univesitária, 2000. 220 p.

Escrito por especialista em direito urbanístico e ambiental, esse livro sistematiza a legislação por setores e objetivos, em níveis federal, estadual e municipal, com ênfase na legislação brasileira.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entrando em contato com o tema

A dimensão ambiental na educação

Mauro Guimarães. Campinas: Papyrus, 2000. 108 p.

Considerando que a Educação Ambiental ainda está em construção, e que o meio ambiente é um tema que deve permear todas as disciplinas, o autor apresenta algumas idéias para reflexão a respeito. Recomendável para quem quer rever suas posições em relação ao tema transversal Meio Ambiente.

Conceitos para se fazer Educação Ambiental

Programa Ambiental das Nações Unidas. Tradução e adaptação de Maria Julieta Penteadó. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental, 1997. 112 p.

Texto elaborado pelo Programa Ambiental das Nações Unidas, que propõe novos modelos de relacionamento harmônico com a natureza e novos valores éticos, indicando posturas de integração e participação, estimulando cada indivíduo a exercitar plenamente a cidadania, de modo a despertar uma consciência solidária.

Educação Ambiental: dilemas da prática contemporânea

Nelson Mello e Souza. Rio de Janeiro: Thex, 2000. 282 p.

O autor faz uma revisão da perspectiva dominante entre os projetos pedagógicos de Educação Ambiental, analisando seu discurso fracionado, a história da Educação Ambiental no Brasil e a ampliação do conceito de meio ambiente.

Educação Ambiental em foco

Emília Batista Pacheco, Ricardo de Moura Faria. Belo Horizonte: Lê, 1992. 80 p.

O livro oferece subsídios para o trabalho interdisciplinar, tendo o Meio Ambiente como tema transversal. Procura demonstrar que a introdução do tema ambiental de forma integrada não é uma medida complexa, mas exige a consciência e a disposição por parte não só dos docentes, como também da direção da escola.

Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores

Fábio Cascino. São Paulo: Senac, 2000. 112 p.

O autor apresenta uma reflexão sobre a Educação Ambiental, uma nova área que se propõe a discutir maneiras de pensar e sentir a realidade do mundo em que vivemos. Além de alinhar os conceitos fundamentais da área, faz um relato histórico do ambientalismo, critica certas práticas e propõe uma ação baseada na interdisciplinaridade.

Educação Ambiental: uma possível abordagem

Elísio Márcio de Oliveira. Brasília: Ibama/UnB, 2000. 150 p.

O livro procura analisar a relação da sociedade com a natureza, sob a ótica da qualidade de vida e dos valores que devem nortear o uso e a preservação dos recursos naturais. Também é um chamamento à humanidade do homem, lembrando que nosso planeta e muitas espécies de seres vivos existiram bem antes da espécie humana, cujo desaparecimento poderia mesmo ser benéfico. Apresenta ainda projetos para Educação Ambiental segundo essa perspectiva.

Meio ambiente

Marcelo Nunes Mestriner *et al.* São Paulo: Ícone, 2000. 79 p.

Coletânea de artigos que relatam experiências interessantes de Educação Ambiental idealizadas por professores das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Artes Plásticas, Letras e Pedagogia, abordando temas ambientais com sugestões de atividades práticas para o trabalho dos jovens com a comunidade, na escola e em casa.

Temas transversais: em busca de uma nova escola

Rafael Yus. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 234 p.

O autor defende uma educação para a paz, a saúde e a qualidade de vida, e que contribua para a aquisição de conhecimentos, atitudes, valores e hábitos adequados a uma cidadania saudável, justa e solidária.

Tendências da educação ambiental brasileira

Fernando Oliveira Noal, Marcos Reigota, Valdo Hermes de Lima Barcelos (orgs.). Santa Cruz do Sul (RS): Edunisc, 1998. 261 p.

Coletânea de artigos de pesquisadores e educadores comprometidos com a idéia de formar cidadãos aptos a perceber o mundo em sua complexidade, promovendo a Educação Ambiental no contexto do processo pedagógico. Entre outros assuntos, o livro

aborda a história da Educação Ambiental no Brasil, os fundamentos políticos para a formação de técnicos em meio ambiente, a construção do conhecimento integrado diante do desafio ambiental, o ecolazer e a Educação Ambiental, a interdisciplinaridade e a transversalidade na Educação Ambiental.

Ampliação do conhecimento

A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna

Marcos Reigota. São Paulo: Cortez, 1999. 168 p.

Segundo o autor, os espaços possíveis de aprendizagem e da Educação Ambiental devem ser alargados para além da natureza. No entanto, essa aparente dicotomia entre natureza e cultura ainda continua emblemática aos desafios da ecologia contemporânea e muito próxima dos objetivos gerais da Educação Ambiental.

Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental

Marcos Sorrentino, Raquel Trajber, Tânia Braga (orgs.), São Paulo: Gaia/Ecoar, 1995.

O livro reúne 35 textos de pesquisadores que participaram do III Fórum de Educação Ambiental realizado na PUC de São Paulo em agosto de 1994, percorrendo temas variados, tais como: ética e meio ambiente; educação ambiental e paz; evolução do conceito de educação ambiental; educação ambiental e democracia; movimentos sociais e políticas públicas.

Ecopedagogia e cidadania planetária

Francisco Gutierrez Cruz Prado. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999. 128 p.

Esse livro representa uma corrente ideológica que defende uma pedagogia cujo objetivo primordial seja garantir a sustentabilidade nos atos cotidianos. Parte do princípio que nós compartilhamos a vida neste planeta de acordo com princípios, atitudes e comportamentos da humanidade, que devem levar em conta nosso futuro comum.

Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil

Suzana Machado Pádua, Marlene F. Tabanez (orgs.). Brasília: MMA, 1997. 283 p.

O livro reúne 22 artigos com propostas, projetos e pesquisas de Educação Ambiental, tais como: o Projeto Reciclar; a proposta de educação agroecológica; um estudo de caso de Educação Ambiental e universidade; textos sobre a formação de professores para a Agenda 21; história da Educação Ambiental no Brasil; experiências de Educação Ambiental nas empresas e muitos outros. Os textos relatam vivências, experiências ou atividades já consolidadas.

Educação Ambiental: no consenso um embate

Mauro Guimarães. Campinas: Papyrus, 2000. 96 p.

O autor se apóia na prática pedagógica e na militância como ecologista para dialogar com vários teóricos, buscando romper o atual monopólio da Educação Ambiental voltada especificamente para um indivíduo, fora de um contexto sociopolítico.

Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação

Naná M. Medina, Elizabeth da Conceição Santos. Petrópolis: Vozes, 1999. 232 p.

As autoras mostram sua concepção pedagógica de formação de professores para a Educação Ambiental, segundo a concepção construtivista da Proposta de Participação – ação para a construção do conhecimento –, que desenvolveram durante vários anos em diferentes escolas e projetos. Apresentam muitos exemplos práticos, que dão apoio às reflexões teóricas.

Educação, meio ambiente e cidadania (reflexões e experiências)

Fábio Cascino (org.). São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998. 121 p.

Coletânea de artigos que abordam vários temas ligados ao trabalho diário na sala de aula: como trazer para a escola a participação da comunidade; os desafios da Educação

Ambiental na escola; como unir meio ambiente com ética e cultura; e como levar os temas transversais para a prática nas diferentes disciplinas.

Interdisciplinaridade e Educação Ambiental

Isabel Cristina de Moura Carvalho. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 102 p.

Esse livro se destina aos educadores que buscam se atualizar em relação a novas temáticas e abordagens metodológicas referentes à Educação Ambiental e ao debate sobre a interdisciplinaridade. A autora elabora a crítica ao saber tradicional, segundo o qual o professor de Biologia, por exemplo, não recupera os processos históricos que interagem na formação dos ecossistemas naturais, enquanto o professor de História não considera a influência dos fatores naturais nas formações sociais.

Meio ambiente e educação

Luiz Emygdio Mello Filho (org.). São Paulo: Gryphus, 1999. 152 p.

Os textos desse livro discutem as relações do ser humano com o ambiente e ressaltam que a Educação Ambiental na escola deve começar na própria escola, em casa e até no corpo de cada um, considerando que as atitudes adquiridas pelos jovens podem depois ser extrapoladas para a realidade do mundo.

Meio ambiente e formação de professores

Heloísa Dupas Penteado. São Paulo, Cortez, 2000. 120 p.

A autora defende a idéia de que as questões ambientais são focalizadas principalmente pelas ciências da natureza. No entanto, como as questões ambientais estão diretamente relacionadas às situações sociais, políticas e culturais, as Ciências Sociais também têm papel importante na formação da juventude e não podem ser relegadas a um segundo plano.

Os sete saberes necessários à educação do futuro

Edgar Morin. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p.

O autor faz uma análise das práticas pedagógicas atuais, constatando seu distanciamento da realidade. Propõe então uma educação em que o jovem dialogue com as dúvidas do nosso tempo, compreenda a condição humana e adquira uma compreensão planetária do mundo atual.

Temas transversais em educação: as bases para uma formação integrada

Maria Dolores Busquet. São Paulo: Ática, 1997. 200 p.

Uma inovadora proposta de ensino que valoriza os temas voltados para as necessidades da complexa sociedade em que vivemos. Em linguagem acessível, a autora defende a idéia de que os conhecimentos não podem existir fora do contexto social, devendo estar sempre impregnados dos temas inerentes à realidade de cada um, tais como: saúde, ética, cidadania, meio ambiente, pluralidade cultural etc.

Outras referências

Alegria de aprender com a natureza

Joseph Cornell. São Paulo: Senac/Melhoramentos, 1997. 86 p.

O livro reúne 42 atividades – para todas as idades, na natureza e no meio urbano – destinadas a estimular o contato com as plantas e os animais e a ampliar a percepção do ambiente em que vivemos. Embora tenham sido criadas para o ambiente americano, as sugestões podem ser facilmente adaptadas a nossa realidade.

Aprendendo ecologia através da Educação Ambiental

Antonio Batista Pereira. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1993. 94 p.

Reflexões sobre o ensino de ecologia voltado para a Educação Ambiental, reunindo práticas e conceitos básicos. As atividades propostas pelo autor procuram envolver os alunos com a natureza e com os princípios biológicos.

Educação Ambiental

Nelson Mello e Sousa. Rio de Janeiro: Thex/Universidade Estácio de Sá, 2000. 282 p.

O autor analisa o processo que gera distúrbios ambientais, examina as origens desses problemas e sua aceleração, revê conceitos do ambientalismo, esclarece dúvidas que envolvem a teoria do desenvolvimento sustentável e ainda afasta duplicidades e distorções dos projetos e programas de Educação Ambiental.

Educação Ambiental: princípios e práticas

Genivaldo Freire Dias. São Paulo: Gaia, 2000. 549 p.

Coletânea de conceitos de ecologia, com explicações detalhadas dos principais problemas ambientais e reflexões sobre suas causas e suas conseqüências, além de um levantamento dos movimentos ambientalistas no Brasil e de exemplos de práticas voltadas para a Educação Ambiental.

Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas

Alexandre de Gusmão Pedrini (org.). Petrópolis: Vozes, 1998. 294 p.

O livro trata da Educação Ambiental no Brasil, apresentando críticas e propostas, analisando a epistemologia e os conceitos dessa área e discutindo pesquisas em ação ambientalista por meio de projetos.

Limites: três dimensões educacionais

Yves de La Taille. São Paulo: Ática, 1998. 152 p.

O autor faz reflexões sobre o conceito de limite, mostrando que em alguns casos ele é uma fronteira a ser transposta em direção à maturidade e em outros uma fronteira que deve ser respeitada, e nunca transposta, para alcançar a moralidade. Também discute os limites como um instrumento para proteger nossa intimidade e nos dar privacidade.

Pedagogia da Terra

Moacir Gadotti. São Paulo: Peirópolis, 2000. 218 p.

Com um texto agradável e recheado de exemplos colhidos na realidade, o autor analisa o papel da educação neste século em que os problemas ambientais devem levar o educador a ter um novo olhar para a sociedade, compreendendo a importância da ética e caminhando com os jovens na identificação de valores fundamentais para a construção de uma cidadania planetária.

Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão

Reigota, Marcos (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 160 p.

Coletânea de artigos sobre Educação Ambiental, incluindo sugestões práticas de atividades para desenvolver com os alunos, tais como: análise de notícias ligadas ao meio ambiente em jornais e revistas, visita a museus históricos e tecnológicos, observação do ambiente etc. Alguns dos textos discutem o significado da Educação Ambiental e seus vários caminhos.

Sociedade e meio ambiente: a Educação Ambiental em debate

Carlos F.B. Loureiro et al. São Paulo: Cortez, 2000. 184 p.

Reflexão crítica sobre a Educação Ambiental no Brasil, enfatizando a necessidade de contrapor a prática educativa ambientalista ao reducionismo pragmático – tecnológico

e comportamental – que caracteriza a maioria das atividades de Educação Ambiental propostas a alunos e professores. É um trabalho inovador, de características conceituais rigorosas, que busca provocar uma reflexão crítica. Segundo os autores, nesse cenário de globalização econômica e fragmentação da vida social, as atividades autoproclamadas de Educação Ambiental não consideram as causas profundas das questões sociais e pouco contribuem para a formação de cidadãos conscientes.

PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A organização do currículo por projetos de trabalho

Fernando Hernandez, Montserrat Ventura. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. 200 p.

O livro relata a experiência de organizar um currículo a partir de projetos, reproduzindo as reflexões de um grupo de professores para comunicar o sentido de sua própria prática. Descreve inicialmente o desenvolvimento do currículo por projetos em uma escola de Barcelona, evidenciando o processo de inovação. Narra a origem e o sentido dos projetos na escola, destaca aspectos que devem ser considerados para desenvolver um projeto (escolha do tema, atividades dos docentes, busca das fontes de informação etc.) e a avaliação do aprendizado dos alunos, finalizando com a descrição de quatro projetos.

Aprenda fazendo: apoio aos processos de Educação Ambiental

Lou Ann Dietz, Irineu Tamaio (org.). Brasília: WWF Brasil, 2000, 386 p. (Disponível na sede em Brasília ou pela internet).

Os principais passos para a construção de um programa de Educação Ambiental Comunitária e a realização de projetos de conservação e desenvolvimento.

Cinquenta pequenas coisas que você pode fazer para salvar a Terra

The Earth Works Group. São Paulo: Record, 1991. 156 p.

Coletânea que comenta projetos ecológicos destinados a desenvolver o espírito de cidadania, com a participação da comunidade. São projetos utilizados com êxito nos Estados Unidos e no Canadá, mas que podem servir de inspiração para desenvolver projetos nacionais.

Jovens em ação

Rosicler Martins Rodrigues e outros. São Paulo: Melhoramentos/Greenpeace, 2000. 64 p.

Após uma apresentação para os jovens, com os princípios dos ativistas ambientais e o conceito de meio ambiente, o livro propõe um projeto de reconhecimento dos problemas ambientais do bairro em que se situa a escola (planejamento de excursões, de preferência interdisciplinares, para observação e avaliação dos principais problemas ambientais). Em seguida, sugere projetos destinados a melhorar a qualidade de vida no bairro e na cidade, voltados para diversos aspectos: poluição da água; energia; poluição sonora; lazer; resíduos urbanos.

Guia didático sobre o lixo no mar

Maria Julieta Penteado e outros. São Paulo: Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria do Estado do Meio Ambiente, 1997. 177 p.

Preparada pela Divisão de Proteção Oceânica e Costeira dos Estados Unidos, essa publicação é de grande valia para o trabalho em sala de aula, pois apresenta textos básicos para a compreensão do problema e inclui, em cada unidade, encartes para a realização de atividades práticas. A primeira unidade define o que é o lixo marinho e quais são suas fontes, bem como o tempo de degradação dos diferentes materiais. A segunda unidade mostra os prejuízos trazidos pelo lixo marinho à vida silvestre e à saúde humana. A terceira unidade trata das medidas adotadas para controlar o lixo marinho e o papel das pessoas em relação à solução desse problema. Para encerrar há um glossário e uma bibliografia sobre resíduos sólidos.

Guia pedagógico do lixo

José Flávio Oliveira (org.). São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998. 90 p.

Texto de referência para o estudo do lixo, essa publicação conceitua o que é lixo, fala de suas diferentes destinações, suas vantagens e desvantagens, analisa as responsabilidades da indústria e do comércio, discorre sobre o lixo e a saúde, critica o excesso de embalagens e produtos descartáveis e diferencia o consumismo do consumo sustentável. Finalmente, apresenta métodos para reduzir, reutilizar e reciclar o lixo.

Muda o mundo, Raimundo: Educação Ambiental no ensino básico do Brasil

Vera R. Rodrigues (org.). Brasília: WWF Brasil, 1997. 188 p.

Coletânea de textos que contam a evolução da humanidade e a história da relação dos seres humanos com o ambiente ao longo do tempo. Intercalando a história, de texto poético e agradável, são apresentadas narrativas de projetos de Educação Ambiental desenvolvidos em diferentes regiões do Brasil.

Um projeto... tantas visões: Educação Ambiental na escola pública

Nídia N. Pontuschka. São Paulo: Lapech-Feusp/AGB, 1996. 106 p.

Relato de um projeto de reconhecimento dos problemas ambientais em uma comunidade de uma escola da cidade de São Paulo, cujos desdobramentos resultaram em um enfoque interdisciplinar. Depoimentos de professores, alunos e estagiários do projeto reproduzem em detalhe o levantamento das características ambientais do bairro e os trabalhos realizados pelos jovens a partir desse levantamento.

TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS

Há um elemento muito importante que deve orientar as reflexões e ações relacionadas ao meio ambiente. São as várias convenções internacionais em torno das quais o Brasil assumiu compromissos. A grande maioria desses documentos teve publicação restrita e não é facilmente encontrada em livrarias. Optamos por oferecer um resumo das principais convenções e indicar aquelas que podem ser encontradas na internet.

A Condição dos Professores

Recomendação Internacional de 1966: um instrumento para a melhoria da condição dos professores, com textos incluídos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), 1984. Disponível no site da Unesco, em documentos internacionais.

www.unesco.org.br/publica/index.html

Carta de Belgrado

Um dos mais lúcidos documentos já elaborados sobre a Educação Ambiental, redigido ao final do encontro realizado em 1975 em Belgrado, na Iugoslávia, e promovido pela Unesco. Visa estabelecer as bases de como os recursos humanos devem beneficiar a todos, a necessidade de uma nova ética global, a redução dos orçamentos militares, novas linhas educacionais. Disponível no site do Ministério da Educação, em documentos de referência.

www.mec.gov.br/sef/ambiental

Conferência de Tibilisi - Encontro Intergovernamental sobre a Educação Ambiental

A primeira conferência internacional sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tibilisi (ex-URSS), é considerada como marco histórico da Educação Ambiental. Pela primeira vez, diversos países envidaram esforços para definir conjuntamente estratégias, objetivos e princípios orientadores da Educação Ambiental. Foi proposto o Programa Internacional de Educação Ambiental, a ser detalhado em cada país como um Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). No Brasil, o PRONEA subsidiou a Lei 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. O texto da conferência está disponível na página da Coordenação-Geral de Educação Ambiental, no site do MEC.

www.mec.gov.br/sef/ambiental

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos

Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, aprovada na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jontien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990, reitera que “confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de respeitar e desenvolver a sua herança cultural, lingüística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio ambiente [...]”.

www.regra.com.br/educacao/documentos.htm

Declaração de Nova Délhi sobre Educação para Todos

Declaração de compromisso de nove países em desenvolvimento de maior população do mundo em buscar, com zelo e determinação, as metas definidas pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos e pela Cúpula Mundial da Criança, realizadas em 1990, de atender às necessidades básicas de aprendizagem de todos esses povos, tornando universal a educação básica e ampliando as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos.

Convenção sobre os Direitos do Mar

Acordo assinado por 175 países reunidos na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em 1992, que estabelece os princípios para gestão e conservação dos bancos de corais, baías, manguezais, estuários e outros limites territoriais marinhos de cada país no sentido de conservar a qualidade das águas e manter a biodiversidade.

www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_LI_6815_1_0002.htm

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92

O principal documento assinado pelas partes nessa conferência foi a Agenda 21, que define ações fundamentais nas quais os governos deverão basear-se para elaboração de suas políticas nacionais. Em seu capítulo 36 – Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento –, propõe a reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável e enfatiza a importância da educação permanente sobre o meio ambiente, centrado em problemas locais.

www.fpabramo.org.br/td/td19/td19_ecologia.htm

Este endereço não inclui a Agenda 21, mas um comentário sobre a posição das ONGs na CNUMAD.

Agenda 21: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

Documento elaborado por várias nações presentes na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Unced/Rio 92. É o mais importante documento internacional a organizar e incorporar grande parte dos temas ambientais. Na Agenda 21 os países signatários assumiram o desafio de incorporar, em suas políticas públicas, princípios que vão colocá-los no caminho do assim chamado desenvolvimento sustentável.^(*) O documento propõe medidas para garantir a

(*) Para uma discussão mais detalhada sobre sustentabilidade, consultar o Módulo 5 do Guia do Formador, do Kit Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola.

sustentabilidade das atividades humanas, com novos padrões de produção e consumo. Um dos objetivos da Agenda 21 foi estimular os países a compor, conforme as necessidades e características regionais, suas próprias agendas nacionais. Ou seja: o que é preciso para que cada país entre na rota do desenvolvimento sustentável? Nesse sentido o Ministério do Meio Ambiente coordenou um documento: Agenda 21 Brasileira – Bases para Discussão. As metas da Agenda 21 devem orientar as políticas públicas. A idéia é que cada localidade venha a elaborar sua Agenda 21. Assim, as secretarias de Meio Ambiente dos municípios (ou departamentos, ou órgãos) devem ter na Agenda 21 suas referências de políticas voltadas para a sustentabilidade. Eis um aspecto-chave que as populações tem de acompanhar se de fato está ocorrendo.^(*)

Disponível na íntegra no site do Ministério do Meio Ambiente onde também podemos encontrar a Agenda 21 Brasileira e as Bases para discussão da Agenda 21 brasileira.

www.mma.org.br

Carta da Terra

Documento propondo um código ético planetário que foi lançado numa versão preliminar e provocativa na Rio 92. Esse documento está sendo elaborado no mundo inteiro, envolvendo 46 países, com a ajuda da internet, que permite a pessoas e instituições ajudar a elaborar esse texto, que deverá ser encerrado em 2002. Pode ser encontrado em vários sites, incluindo o da Rede de Educação Ambiental de Mato Grosso, ou no site abaixo.

www.cartadaterra.org.br

Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global

Estabelecido por diversas sociedades civis na Rio 1992, esse tratado define os princípios da Educação Ambiental, o plano de ação, os sistemas de coordenação, a avaliação e grupos a serem envolvidos no processo.

www.mec.gov.br/sef/ambiental

(*) O corpo escolar que está construindo o projeto educativo pode verificar previamente se em sua localidade há alguma iniciativa ligada à Agenda 21 e se os órgãos públicos relacionados à questão do meio ambiente têm alguma ação desse tipo.

Convenção sobre a Diversidade Biológica

Acordo entre 175 países que se reuniram na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada em 1992, no Rio de Janeiro. Estabelece as medidas que devem ser tomadas para a não-destruição dos ambientes ricos em diversidade de espécies, para recuperar espécies ameaçadas e evitar sua destruição, para que a biodiversidade se mantenha como um recurso para as próximas gerações. A Convenção sobre Diversidade Biológica tornou-se lei aprovada pelo Congresso Nacional, Decreto Legislativo nº 2, de 1994.

www.bdt.org.br/sma/entendendo/convbio

I Conferência Nacional de Educação Ambiental

A I CNEA (Brasília, 1997) teve por objetivo geral criar um espaço para a reflexão sobre a prática da Educação Ambiental no Brasil, avaliando suas tendências e identificando as perspectivas e estratégias futuras. O documento final, denominado Declaração de Brasília, consolida as sugestões de diretrizes políticas para a Educação Ambiental no Brasil. Esse documento foi apresentado, em dezembro de 1997, na Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade em Tessalônica, Grécia.

www.mec.gov.br/sef/ambiental

Conferência Internacional de Tessalônica

Dez anos após a Conferência de Tibilisi, foi realizada em 1997 em Tessalônica, na Grécia, a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade, organizada pela Unesco e pelo governo da Grécia. Esse fórum reafirma a importância da Educação Ambiental e da conscientização pública para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e declarou que “devem ser consideradas os pilares da sustentabilidade, juntamente com a legislação, a economia e a tecnologia”, enfatizando a urgência de “diversos setores da sociedade em mudar radicalmente o comportamento e o estilo de vida, incluindo aí mudanças no padrão de consumo e produção”.

Educação para um Futuro Sustentável

Documento escrito pela Unesco para implementar a sustentabilidade, fundamentado em textos preparados por especialistas na Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização para a Sustentabilidade, realizada em 1997. São temas que abrangem ações educativas, mudanças de hábito de consumo e de produção, ética, cultura e equidade, mobilização para a ação. Esse trabalho foi publicado pelo Unesco/Ibama em 1999 e não se encontra disponível na internet.

www.unesco.org.br/programas

Protocolo de Quioto

Compromisso estabelecido em Quioto, no Japão, em 1998, para reduzir a emissão de gases poluentes. Participaram mais de 125 ministros de diversos países, o que converteu o evento na maior conferência sobre as mudanças climáticas produzidas pelos processos industriais da história.

www.sectam.pa.gov.br

www.bem.com.br/bem/commodities_ambientais/protocolo_de_kioto.htm

Marco de Ação de Dacar

O Marco de Ação de Dacar é um compromisso coletivo para a ação, em que os governos têm a obrigação de assegurar que os objetivos e as metas de educação para todos sejam alcançados e mantidos, e pretende que essa responsabilidade seja atingida de forma mais eficaz por meio de amplas parcerias no âmbito de cada país, apoiadas pela cooperação com agências e instituições regionais e internacionais. Educação para Todos: Atingindo nossos Compromissos Coletivos. Texto adotado pela Cúpula Mundial de Educação. Dacar, Senegal - 26 a 28 de abril de 2000. Ver documentos internacionais no site abaixo.

www.unesco.org.br/publica/index.html

SITES E REDES SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um site é um endereço que serve para localizar informações armazenadas em um servidor e que podem ser encontradas pelos usuários que consultarem a internet – rede mundial de computadores, também conhecida como World Wide Web (www).

Em cada site as informações são apresentadas em páginas que utilizam diversos tipos de linguagem – vídeos, imagens, textos, sons – além de links (elos, ou atalhos, que ligam um endereço a outro), que dão grande flexibilidade ao usuário para fazer suas consultas.

As informações contidas na rede mundial de computadores passam por contínua transformação: os sites estão sempre se recriando e se atualizando, raramente oferecem informações estáticas.

Os sites podem estar ligados a grandes redes ou listas de discussão, estruturas de comunicação entre pessoas e entidades que têm algo em comum e experiências afins para trocar. As redes se instalam com base em comunicação, cooperação e participação conjuntas e têm o propósito de somar, dividir e multiplicar, manter os participantes interligados e canalizados para a finalidade comum.

SITES

Agir Azul

Jornal virtual com notícias ligadas ao meio ambiente do Brasil e do mundo, atendo-se em particular ao Rio Grande do Sul. Apresenta indicações de sítios de ONGs, leis, decretos, artigos e o Código do Meio Ambiente.

www.agirazul.com.br

Água viva

Site informativo sobre a água, com informações a respeito das características, qualidades e importância desse recurso natural e as ameaças e agressões que sofre em todo o mundo.

www.ate.com.br/agua

Água On-Line

Revista informativa sobre água, saneamento e meio ambiente, com notícias, informações, textos, publicações e ligações com outras entidades ambientalistas.

www.aguaonline.com.br

Água subterrânea

Site com informações importantes e atuais sobre as características, a origem e a preservação das águas subterrâneas.

www.meioambiente.pro.br

Amazônia

Site informativo do projeto de análise e monitoramento da Amazônia realizado pela ONG Amigos da Terra. Traz notícias sobre a Amazônia cobrindo os temas de economia, população, instituições, políticas públicas, legislação, áreas e conservação, desflorestamento, desenvolvimento sustentável, mineração, manejo, biodiversidade, recursos naturais e indicações de outros sites ligados ao estudo da Amazônia. Informa sobre projetos de Educação Ambiental desenvolvidos na região.

www.amazonia.org.br

Associação Mineira de Defesa do Ambiente (AMDA)

Esse site mantém o jornal virtual *Ambiente Hoje*, com notícias variadas sobre o meio ambiente. Também recebe denúncias sobre agravos ao meio ambiente e divulga uma lista das empresas poluidoras de Belo Horizonte.

www.amda.org.br

Base de Dados Tropicais da Rede Ambiente (BDT)

Páginas informativas ligadas ao meio ambiente, com diversas informações sobre biodiversidade e um setor dedicado à Educação Ambiental, onde podemos encontrar a política nacional de Educação Ambiental, leis, propostas e diretrizes do Ministério do Meio Ambiente, banco de dados, capacitação de professores, materiais didáticos, diagnósticos e lista de discussão.

www.bdt.org.br/educação/lei

Biblioteca Virtual de Educação

Páginas voltadas para a educação, contendo dados, bibliografia, bibliotecas, congressos, cursos e ligações com vários sites voltados para a Educação Ambiental.

www.inep.gov.br/cibec

Biodiversitas – Centro de Referência em Biodiversidade

Site onde encontramos um boletim informativo das atividades dessa ONG, seus projetos e parcerias. A Biodiversitas faz levantamento e aplicação do conhecimento científico para a conservação da biodiversidade e seus projetos visam a interação do ser humano com o ambiente, buscando meios de conciliar a conservação da natureza e o desenvolvimento econômico. Nesse site estão disponibilizados os dados sobre prioridades de conservação do Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica.

www.biodiversitas.org

Instituto Virtual da Biodiversidade (Biota)

Esse site, parte do Programa de Pesquisas em Conservação Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo (Biota/Fapesp), traz o inventário das espécies do Estado de São Paulo, catalogadas por município, e a legislação ambiental.

www.biotasp.org.br

Catálogo Jurídico sobre Consumo e Meio Ambiente

Portal sobre assuntos jurídicos ligados a várias categorias. Na categoria Consumo e Meio Ambiente, relaciona diversas ONGs ligadas ao Meio Ambiente e à Educação Ambiental, incluindo uma lista de discussão sobre Direito Ambiental.

www.catjur.com.br

Compromisso Empresarial com a Reciclagem (Cempre)

Site que informa sobre a redução, reutilização e reciclagem de lixo, apresentando a lista dos manuais elaborados pela equipe de educadores do Cempre, responde dúvidas e divulga dados sobre os principais materiais recicláveis.

www.cempre.org.br

Cidade Escola Aprendiz

Site que informa sobre as atividades dessa ONG que desenvolve vários projetos de ensino formal e informal. Nele também encontramos notícias de congressos, seminários, guia de empregos, orientação profissional, ligações com vários sites que ajudam os jovens a fazer pesquisas nas diversas disciplinas escolares, com vários links de interesse.

www.aprendiz.org.br

Ciência Hoje

Site informativo da revista *Ciência Hoje*, com notícias científicas recentes, entrevistas com pesquisadores, biografia de cientistas brasileiros, temas especiais e relevantes da ciência.

www.ciencia.org.br

Comissão de Defesa e Preservação das Espécies e do Meio Ambiente (CDPEMA)

Nesse site encontramos o *Jornal da Natureza*, com notícias sobre o Parque Ecológico do Tietê, em São Paulo.

www.muranet.com.br/cdpema

Cultura Caiçara

Página sobre a cultura caiçara, com suas origens, arte da pesca, agricultura e outras informações.

www.trip.com.br/caicara/

Directório Ambiente

Página informativa que reúne os recursos de procura de sites ligados ao meio ambiente.

www.netmais.pt/ambiente/index.html

Direitos Humanos

É uma biblioteca virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo que contém várias referências sobre o assunto.

www.direitoshumanos.usp.br

Ecoguia

Páginas informativas sobre lixo, água, agricultura, biodiversidade, direito, educação, fauna, flora, parques, reciclagem.

www.ecoguia.com.br

Ecologia & Comunicação (Ecom)

Páginas onde encontramos a legislação ambiental, instruções de como fazer denúncias, lista de ONGs na internet, rede de meio ambiente, informações sobre desenvolvimento sustentável e outros assuntos ligados ao meio ambiente.

www.meioambiente.org.br

Ecominas On-Line

Fórum mineiro de idéias e ações para o desenvolvimento sustentável, com informações ambientais, o meio ambiente nas empresas, livros e postais ambientalistas, escola virtual, lista de ONGs e muitos links de meio ambiente.

www.bhnet.com.br/~ecominas/

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Organização que mantém essa página com base de dados, notícias, indicação dos centros de pesquisa, informações sobre germoplasma, monitoramento de queimadas, agroindústria, além de um segmento sobre meio ambiente e Educação Ambiental. Na livraria virtual encontramos os títulos das publicações dessa organização.

www.embrapa.org.br/embrapa/html

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (Fase)

Site informativo sob o tema da solidariedade e educação, congregando ONGs ligadas ao tema com programas em várias regiões do Brasil. Nas páginas encontramos as publicações que editam, muitas delas ligadas ao desenvolvimento sustentável, e as diversas campanhas que encabeçam, como a demarcação de terras indígenas, marcha contra o trabalho infantil, incentivo à reforma agrária e outras.

www.fase.org.br

Folha do Meio Ambiente

Jornal informativo de Brasília, que discute temas ambientais para a construção de um mundo mais sadio. Apresenta as edições passadas, abrangendo vários meses.

www.folhadomeioambiente.com.br

Fórum das ONGs Ambientalistas do DF

Informe ambiental das ONGs filiadas à rede de ONGs. Notícias variadas e textos da Segunda Conferência Ambiental do Distrito Federal 2000.

www.ambiente.org.br

Greenpeace Brasil

O site dessa ONG internacional traz informações sobre as prioridades em que atua: energia nuclear, proteção às baleias e outras espécies ameaçadas, poluição do ar e da água, transgênicos. Também apresenta campanhas de defesa da preservação do ambiente e da qualidade da vida.

www.greenpeace.org.br

Guia Verde

Site de busca ecológica com um banco de dados dividido em categorias que permitem chegar a setores específicos, tais como agricultura sustentável, biodiversidade, clima, direito ambiental, Educação Ambiental, lixo, ONGs, parques e reservas, entre outros. Também apresenta um mural virtual para discussão de vários assuntos.

www.guiaverde.com.br

Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

Site de uma autarquia do governo do Paraná vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Apresenta banco de dados, legislação ambiental, reservas florestais do Paraná, boletins de balneabilidade, estudos e padrões ambientais, além da rede de biodiversidade, com uma lista das espécies ameaçadas e links.

E-mail: iap@pr.gov.br

www.fdpr.gov.br/iap

Instituto Ambiental Vidágua

Esse site contém dados sobre recursos hídricos, a íntegra da Agenda 21, dados sobre biodiversidade, mudanças climáticas, direito ambiental, educação ambiental, reciclagem de lixo, tráfico de animais silvestres, legislação ambiental, além de links ambientais de todo o Brasil e do mundo. Acolhe denúncias, presta serviços de busca de informações e tem uma agenda de datas importantes no ambientalismo. No site estão documentos importantes, como a Política Nacional de Educação Ambiental, os resultados da Conferência de Tibilisi, o tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, os Parâmetros Curriculares Nacionais etc.

E-mail: vidagua@techno.com.br

home.techno.com.br/vidagua/

Instituto Baleia Jubarte

Essa página apresenta informações sobre o projeto de preservação da baleia jubarte no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, a história dessas baleias e a Educação Ambiental no local.

www.cria-ativa.com.br/jubarte/

Instituto de Defesa do Consumidor (Idec)

O site dessa organização orienta o consumidor contra os abusos de empresas e governos. Além da revista *Consumidor S.A.*, com depoimentos de pessoas que foram lesadas e recorreram ao instituto, contém notícias, fórum de debates, estudos de caso e o código de defesa do consumidor.

www.uol.com.br/idec

Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis

Site oficial do Ibama, com informações sobre a entidade, informes oficiais sobre as unidades de conservação do país e muitas informações sobre meio ambiente em geral.

www.ibama.gov.br

Instituto Sócio-Ambiental (ISA)

Esse site divulga um resumo semanal de notícias de jornais ligadas ao meio ambiente, notícias elaboradas pelo instituto e seus colaboradores. Também informa sobre leis, decretos, resoluções e pareceres ligados ao meio ambiente e promove campanhas e outras matérias de interesse para os ambientalistas como avaliação e identificação das ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira. Seu destaque principal é a riqueza de informações sobre os povos indígenas.

www.socioambiental.org

Larus – Instituto de Educação Ambiental

Site da Universidade Federal de Santa Catarina com informações sobre a água, estudos para proposição de áreas de preservação, divulgação de conhecimentos gerais sobre o meio ambiente etc.

www.ufsc.br/prolarus/vfv.html

Lixo

Página informativa sobre os resíduos sólidos, coleta seletiva, destinação, reciclagem e lista das cooperativas de coleta de vários estados da federação.

www.lixo.com.br

Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental/Coordenação Geral de Educação Ambiental

Site que divulga os programas, projetos e ações do Ministério da Educação. Divulga também notícias sobre educação.

Na Secretaria de Educação Fundamental está inserida a Coordenação-Geral de Educação Ambiental – COEA (e-mail: eambiental@sef.mec.gov.br). Na página da COEA encontramos os documentos básicos de meio ambiente e Educação Ambiental, como a Política Nacional de Educação Ambiental, a Carta de Belgrado, o capítulo 36 da Agenda 21, a I Conferência Nacional de Educação Ambiental realizada em 1987, referências bibliográficas, relato da história da Educação Ambiental no país, sites interessantes direcionados para a Educação Ambiental e publicações da COEA na íntegra: “Implantação da Educação Ambiental no Brasil” e “Textos da Série Educação Ambiental do programa Salto para o Futuro”.

No site da Secretaria de Ensino Fundamental há a possibilidade de participação em salas temáticas das diferentes coordenações do Departamento de Políticas Educacionais (DPE).

www.mec.gov.br – www.mec.gov.br/sef/ambiental

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

Site que divulga a Agenda 21 (global, brasileira, local), legislação, Conama, Fundo Nacional do Meio Ambiente, datas comemorativas, curiosidades, biblioteca, acesso ao governo e uma “naturoteca” dos ambientes brasileiros.

www.mma.gov.br

Nova Escola

Site da revista *Nova Escola*, com inúmeras informações para professores do Ensino Fundamental e Médio sobre gestão escolar, avaliação, planos de aula, cursos, políticas educacionais, estatísticas, informática, além de links para outros sites interessantes para os educadores.

www.novaescola.com.br

Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental

ONG do Rio Grande do Sul que desenvolve projetos de Educação Ambiental voltados para a proteção dos ambientes marinhos. Apresenta informações sobre mamíferos marinhos, dunas costeiras, vertentes, além de indicações de outros sites sobre o meio ambiente.

www.octopus.furg.br/nema

ONU (em espanhol)

Tem diversos documentos, tratados e convenções internacionais, como por exemplo Cuarta Conferencia Mundial sobre la Mujer (Beijing, 1995); Conferencia Mundial sobre la Reducción de los Desastres Naturales (1994); Cumbre Mundial sobre Desarrollo Social (1995); Segunda Conferencia de Las Naciones Unidas sobre Los Asentamientos Humanos (Istambul, 1996).

www.onu.org

Pensamento Ecológico (Peco)

Site informativo sobre ambientalismo que dá continuidade a 25 edições impressas do *Pensamento Ecológico* publicadas entre 1978 e 1988. Na internet desde 1996, já com 54 edições, nele podemos encontrar os textos mais variados sobre o pensamento ecológico desde seu nascimento, links para outros sites, lista de ONGs, indicação bibliográfica, leis ambientalistas brasileiras etc. Qualquer material pode ser obtido via internet ou pelo correio.

www.infolink.com.br/~peco/index.htm

Portal do Bem

Portal de estrutura ampla que abriga vários sites ligados ao meio ambiente. Com sistema de busca interna, permite a localização de vários assuntos, tais como sistemas de controle e proteção ambiental, energia, responsabilidade social, saúde e segurança, manejo florestal, legislação ambiental, campanhas, ecoturismo, entrevistas, estudos ambientais etc.

www.bem.com.br

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD Brasil)

Site com relatórios das conferências mundiais sobre o meio ambiente realizadas na década de 90 (Cúpula Mundial para Crianças, Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos, sobre Nutrição, sobre Mulheres, sobre assentamentos humanos), relatório do Desenvolvimento Humano 2000, catálogo de publicações sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

www.undp.org.br

Projeto EducAdo

Site da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, com ambientes de aprendizagem cooperativa para a Educação Ambiental em áreas costeiras, usando a

rede virtual como suporte para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental. Apresenta indicações de outros sites ligados à Educação Ambiental e meio ambiente em geral.

www.cehcom.univali.br/educado

Projeto Tamar

Site onde se pode conhecer a história natural das tartarugas marinhas e o que se tem feito no Brasil para sua preservação.

www.tamar.com.br

Recicloteca – Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente

Site destinado a difundir informações sobre técnicas e pesquisas de reciclagem, redução e aproveitamento do lixo, bem como sobre a importância da conservação do ambiente.

www.recicloteca.org.br

Rede Ambiente

Site da Universidade Federal de Viçosa que apresenta o *Boletim da Rede Ambiente*, com a divulgação de ações ambientalistas, eventos, experiências com Educação Ambiental, contribuição de professores, fatos e mitos sobre meio ambiente, além de ligações com outras instituições.

www.redambiente.org.br

Refloresta.com

Site informativo sobre as questões ambientais que aborda assuntos ligados a água, alimentação, alterações climáticas, flora e fauna, biodiversidade, desmatamento,

ecoturismo, Educação Ambiental, legislação, parques e reservas, reciclagem. Também apresenta cursos em meio ambiente e trilhas ecológicas.

www.refloresta.com.br

Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo

Site onde encontramos notícias sobre preservação ambiental, incêndios florestais, resíduos sólidos, estações ecológicas, parques e reservas, planos de gestão ambiental, questões globais, informações sobre ONGs, a Agenda 21 global, publicações, além dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos pela Coordenadoria de Educação Ambiental.

www.ambiente.sp.gov.br

Sistema de Informações Aplicado ao Sistema de Gestão Ambiental (Projeto Sisga)

Esse site do Instituto de Pesquisas Ambientais da Universidade Federal de Blumenau é um sistema de informações aplicado à gestão ambiental, com notícias do meio ambiente, links para outros sites, teses e artigos sobre gestão ambiental, além de uma cartilha sobre o lixo: história, conceito, rejeito, produção, tempo de decomposição, destino, além de mudanças de atitude e materiais recicláveis.

www2.inf.furb.rct-sc.br/sisga

No ar, na terra e no mar

Site que utiliza o rádio e a internet para fornecer informações sobre as questões ambientais prioritárias do estado de Pernambuco, ações educativas e sociais de preservação e conservação do ambiente.

www.ufpe.br

A Última Arca de Noé

Site informativo que faz parte de um programa de conscientização da necessidade de preservação da vida. Apresenta textos sobre uma grande variedade de temas ambientais.

www.aultimaarcadenoe.com

Unesco Brasil

Página da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Divulga notícias de educação, juventude e cidadania, direitos humanos, meio ambiente. Permite adquirir os últimos lançamentos das edições Unesco, tais como: *Vegetação no Distrito Federal*, *A ciência para o século XXI*, *Patrimônio mundial no Brasil*, *Cadernos Unesco Brasil - Fundamentos da Nova Educação*.

www.unesco.org.br

Universidade da Água

Site com informações sobre a água no planeta, as classes de água, a qualidade das águas, as estações de tratamento, curiosidades, dicas, legislação, além de ligações com outras entidades.

www.uniagua.org.br

Web Resol

Site informativo sobre meio ambiente e saneamento básico, informações específicas para os que trabalham ou estão interessados na limpeza urbana, legislação sobre o assunto, técnicas de coleta e reciclagem de lixo, fotos, glossário, textos e trabalhos sobre resíduos sólidos, bem como curiosidades e bibliografia sobre o assunto.

www.resol.com.br

Worldwactch Institute - Brasil

O WWI – Worldwatch Institute, sediado em Washington, destaca-se na promoção de uma sociedade ambientalmente sustentável, onde as necessidades humanas sejam atendidas sem ameaças à saúde da natureza. Busca atingir seus objetivos através de pesquisas interdisciplinares e apolíticas, sobre as emergentes questões ambientais globais, difundindo os resultados através de publicações editadas em vários idiomas. No Brasil, estabeleceu parceria com a UMA (Universidade Livre da Mata Atlântica), instituição do terceiro setor dedicada à promoção do desenvolvimento econômico (sócio-econômico-ecológico), para divulgação das suas informações e publicação dos seus trabalhos em português.

www.wwiUma.org.br

WWF – Fundo Mundial para a Natureza

Traz informações a respeito de espécies em perigo, biodiversidade, camada de ozônio, desenvolvimento sustentável, efeito estufa, além de outros temas atuais. Também podemos participar de campanhas, fazer denúncias e solicitar publicações. Por meio de solicitação virtual, é possível adquirir exemplares das publicações dessa organização, tais como *Caminhos e aprendizagens: Educação Ambiental, conservação e desenvolvimento*, *Aprender fazendo* e *Muda o mundo, Raimundo*. O site também apresenta o relato de catorze projetos de conservação e desenvolvimento implantados pelo WWF e seus parceiros pelo país.

www.wwf.org.br

REDES

Rede Brasileira de Educação Ambiental

As páginas virtuais dessa rede são um convênio entre o CecaE/USP e o Instituto Ecoar para Cidadania. A rede foi idealizada no processo preparatório da Rio-92 e concretizada durante a Jornada de Educação Ambiental promovida pelo Fórum Global. Não tem

formalização jurídica e sua coordenação nacional trabalha sobretudo para facilitar a intercomunicação entre os participantes. Existem também os elos ou nós temáticos e regionais, que são espaços para disseminar e ampliar as malhas da rede, democratizando e facilitando a conexão entre todos. Qualquer um pode participar da rede, seja pessoa física ou jurídica, ONGs ou organizações governamentais e empresas, sendo que a coordenação sempre caberá a uma ONG. O eixo comum dos participantes é a concordância com os princípios do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social que se encontra na parte sobre Documentos, Conferências e Tratados desta publicação.

www.ciagri.usp.br/~rbea

Rede de Informações para o Terceiro Setor

Rede de informações para as ONGs que capitalizam recursos privados e governamentais para fins públicos e não lucrativos. Orienta como obter recursos, como gerir a organização, indica sites de assessoria e para a obtenção de recursos, além de ligações com ONGs.

www.rits.org.br

Rede Nacional contra o Tráfico de Animais

Rede de ONGs em parceria com o Ibama. Aceita denúncias de agressões à flora e fauna brasileiras, publica dados sobre o tráfico de animais e plantas, a legislação que coíbe esse tráfico, a declaração dos direitos dos animais, os animais ameaçados, lista de criadouros legalizados, ligações com outros sites. Em contato direto com a Linha Verde do Ibama, permite que os internautas denunciem receptores e traficantes de animais e plantas, tanto aqui no Brasil como em outros países.

www.renctas.org.br

Rede da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Lista de discussão da reserva da biosfera da Mata Atlântica.

E-mail do Comitê Nacional da Reserva da Biosfera: cnrhma@uol.com.br

www.unicamp.br/nipe/rbma/index0.html

Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental

Rede que disponibiliza informações tais como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e para Responsabilidade Global, a Agenda 21 para Educação Ambiental, experiências de Educação Ambiental em Mato Grosso, o V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, além de imprensa verde e informes de programas em Educação Ambiental.

www.univag.com.br/remtea/

Rede de Educação Ambiental da Paraíba (REA/PB)

Site da REA, entidade multiinstitucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (Cefet/PB), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba (SEC/PB), da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), da Secretaria de Educação do Município de João Pessoa (Sedec/PB). Proporciona a comunicação entre pessoas e instituições interessadas em discutir, captar, congrega e disseminar saberes, nos diversos segmentos da sociedade paraibana. Para ela convergem e dela partem realizações e informações importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental no Estado. Conta hoje com mais de trezentos filiados.

www.prg.ufpb.br/reapb

Rede de Educação Ambiental do Rio Grande do Sul

O objetivo dessa rede é o de divulgar experiências e ações de Educação Ambiental formal e informal para que o conhecimento gerado a partir desses relatos fique acessível a todos os interessados e desencadeie novas ações e experiências de respeito ao meio ambiente. Notícias sobre as demais redes são veiculadas constantemente nessa rede.

www.farmurs.com.br/ambiente/rgea.htm

Rede Sergipana de Educação Ambiental (Rease)

Essa rede tem o mesmo objetivo das anteriores, mas com destaque para a Educação Ambiental no estado de Sergipe.

www.ufs.br/rease

Coordenação-Geral
Lucila Pinsard Vianna

Assessoria
Sonia Marina Muhringer

Equipe de pesquisa
Guilherme Carvalho da Silva, Juliana Almeida Noletto, Patrícia Ramos Mendonça,
Paulo Costa Damasceno, Rosicler Martins de Almeida Rodrigues

Elaboração dos textos e resenhas bibliográficas
Lucila Pinsard Vianna, Rosicler Martins de Almeida Rodrigues

Revisão
Guilherme Carvalho da Silva, Lucila Pinsard Vianna, Patrícia Ramos Mendonça

Agradecimentos
Ana Amélia Inoue, Eduardo Ehlers, Fernanda Padovesi Fonseca,
Jaime Tadeu Oliva, Sônia Marina Muhringer, Sueli Angelo Furlan.

Projeto gráfico
ADAG Serviços de Publicidade

Copidesque e preparação de texto
Elzira Arantes e Cássio de A. Leite

EQUIPE DA COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (COEA)

Coordenação-Geral
Lucila Pinsard Vianna

Assessoria da Coordenação:
Patricia Ramos Mendonça ,Sônia Marina Muhringer

Equipe
Angela Martins, Anna Lourdes Vieira, José Leitão de Albuquerque Filho,
Paulo Costa Damasceno, Regina Célia de Oliveira

Estagiários
Fabio Henrique de Souza Santana, Guilherme Carvalho da Silva,
Juliana Almeida Noletto

Apoio
Kátia Pereira Nóbrega Dutra

Este volume faz parte do Kit do Professor do Programa
Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola,
elaborado pelo MEC/SEF/DPE/COEA

Coordenação-Geral de Educação Ambiental
Esplanada dos Ministérios – Bloco L, sala 639
70047-900 – Brasília/DF
Fone: (61) 410-8466 Fax: (61) 410-9276
E-mail: eambiental-sef@mec.gov.br
Internet: www.mec.gov.br/sef/ambiental



SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO
FUNDAMENTAL

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**
BOA ESCOLA PARA TODOS

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil